



CATO

Centro de Apoio ao
Tratamento Oncológico

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica e de Artes
Arquitetura e Urbanismo

Kamilly Vilela Costa

CATO

**Centro de Apoio ao Tratamento
Oncológico: Uma Abordagem
Arquitetônica Humanizada**

Caderno Teórico apresentado á disciplina de Trabalho
de Conclusão de Curso
Orientador: Frederico Rabelo
2025

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Francisco e Soraia, por fazerem o possível e o impossível para realizar meus sonhos.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram nessa jornada.

A minha criança interior que dos desenhos criou uma paixão pela profissão.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso desenvolve o projeto arquitetônico de um Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico, concebido para oferecer acolhimento humanizado a pacientes e familiares durante o processo de tratamento do câncer. Diferentemente de unidades hospitalares tradicionais, o centro não realiza procedimentos médicos, mas integra serviços de apoio psicológico, nutricional, fisioterapêutico, oficinas de convivência e espaços de hospedagem temporária para pessoas de baixa renda que se deslocam de outras cidades em busca de atendimento especializado. O projeto fundamenta-se em princípios de humanização, conforto ambiental, acessibilidade universal e integração do espaço construído com a natureza, buscando criar ambientes que reduzam o estresse, promovam bem-estar e favoreçam a socialização. O estudo evidencia a importância da arquitetura como agente facilitador nos processos de cuidado, acolhimento e qualidade de vida de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: arquitetura hospitalar; humanização; oncologia; centro de apoio; integração com a natureza.





ABSTRACT

This Final Graduation Project develops the architectural design of a Support Center for Oncological Treatment, conceived to provide humanized care to patients and their families throughout the cancer treatment process. Unlike traditional hospital facilities, the center does not perform medical procedures, but integrates psychological, nutritional, and physiotherapy support services, as well as social activities and temporary accommodation for low-income individuals who travel from other cities in search of specialized care. The project is grounded in principles of humanization, environmental comfort, universal accessibility, and the integration of the built space with nature, aiming to create environments that reduce stress, promote well-being, and encourage social interaction. The study highlights the importance of architecture as a facilitating agent in the processes of care, support, and quality of life for oncology patients.

Keywords: healthcare architecture; humanization; oncology; support center; integration with nature.

SUMÁRIO

01_Introdução	09
02_Estudos de Caso	16
03_O Lugar	34
04_O Projeto	39
05_Bibliografia	74



01_

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença muito desafiadora, tanto em termos médicos quanto psicológicos. Apesar dos avanços científicos no diagnóstico e tratamento, a complexidade da doença vai além do organismo físico e seu processo estende-se ao estado emocional e mental do paciente. Diversos estudos apontam que a mente possui um papel significativo na resposta ao tratamento e na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com a doença.

A conexão entre corpo e mente tem sido objeto de investigações em diferentes áreas, incluindo a psico-oncologia, a neurociência e a medicina integrativa. Esses estudos sugerem que aspectos como a resiliência emocional, o otimismo e o suporte social podem influenciar diretamente o sistema imunológico e a capacidade do organismo de lidar com enfermidades. Técnicas como a meditação, o pensamento positivo, desenvolvimento de novas habilidades e o apoio psicológico têm sido utilizados para fortalecer o bem-estar dos pacientes, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão, o que pode contribuir para a adesão ao tratamento e até mesmo para a remissão de uma doença como o câncer.

Além da força da mente, o ambiente onde o paciente está inserido desempenha um papel crucial no seu estado psicológico e, conseqüentemente, na sua recuperação. Hospitais humanizados, espaços acolhedores, redes de apoio familiar e comunitária, bem como a presença de elementos naturais e iluminação adequada, podem impactar positivamente o estado emocional do indivíduo, proporcionando maior conforto e reduzindo níveis de estresse. Por outro lado, ambientes hostis, frios e desprovidos de estímulos positivos podem gerar impactos negativos, intensificando o sofrimento e dificultando a resposta ao tratamento.

Diante dessas perspectivas, este projeto propõe o desenvolvimento de um centro de apoio a pessoas em tratamento de câncer, fundamentado na integração dos elementos naturais com o espaço construído. O objetivo é criar um ambiente que favoreça o bem-estar físico e emocional dos pacientes e de seus familiares, minimizando o impacto psicológico da doença e proporcionando um espaço acolhedor e humanizado.

JUSTIFICATIVA

O Hospital Araújo Jorge (HAJ), localizado em Goiânia, se destaca como uma referência no tratamento oncológico em Goiás e em todo o Brasil. Administrado pela Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG), o hospital tem desempenhado um papel crucial no atendimento de pacientes com câncer, principalmente na região Centro-Oeste do país, oferecendo diagnósticos e serviços de quimioterapia, radioterapia e cirurgias oncológicas, atendendo idosos, adultos e crianças, que, majoritariamente, procuram tratamento pelo Sistema único de Saúde (SUS).

No entanto, a alta demanda de pacientes, vindos de Goiás e de vários outros estados, impõem desafios cada vez maiores, fazendo com que apenas a infraestrutura do Araújo Jorge não seja suficiente para atender todas essas pessoas. Nesse contexto, a construção do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora), surge como uma iniciativa estratégica para reforçar a rede de atendimento oncológico de Goiânia e aliviar a sobrecarga do HAJ. O Cora contribuirá significativamente para a melhoria do acesso a tratamentos e internações, garantindo mais eficiência e qualidade na busca pela cura do câncer.

Assim, mesmo o cenário de tratamento oncológico de Goiânia sendo bom e recebendo reconhecimento, vale lembrar que esses pacientes necessitam - além das quimioterapias, radioterapias e entre outros tratamentos para o combate ao câncer -, de apoio psicológico, nutricional e muitas vezes fisioterapêuticos; também precisam ocupar suas mentes e serem lembradas que a vida delas não deve ser focada apenas na doença e, de que muito vale para a recuperação, desenvolver novas habilidades, criar novas conexões e boas memórias.

Dessa forma, o Centro de Apoio a Pacientes em Tratamento Oncológico, visa trazer o bem-estar e criar novas experiências e esperanças a essas pessoas, dando apoio e um ambiente seguro, para complementar os tratamentos que ocorrem dentro dos hospitais.

PROBLEMÁTICA

Embora Goiânia conte com essa boa estrutura de hospitais oncológicos, ainda há uma lacuna significativa no suporte humanizado aos pacientes e seus familiares. O tratamento oncológico é longo e exaustivo, envolvendo não apenas o enfrentamento da doença, mas também desafios emocionais, sociais e financeiros. Nesse cenário, a criação de um Centro de Apoio para Pacientes em Tratamento de Câncer se torna uma necessidade e uma atitude humanizada, oferecendo um espaço acolhedor que vá além da assistência médica tradicional.

Como mencionado, muitos pacientes vêm de cidades do interior ou até mesmo de outros estados em busca de tratamento em Goiânia, enfrentando dificuldades para se estabelecer temporariamente na capital. O deslocamento constante e a falta de um local adequado para descanso e recuperação tornam o processo ainda mais

desgastante. Para esses pacientes, um centro de apoio poderia fornecer moradia temporária, de forma que eles viessem para Goiânia e já iniciassem seu tratamento enquanto procuram um lugar para ficar.

Além disso, o suporte psicológico é essencial para os pacientes oncológicos, pois o diagnóstico e o tratamento do câncer geram altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Um centro de apoio com psicólogos especializados ajudaria os pacientes e seus familiares a enfrentarem esse momento difícil, promovendo acolhimento emocional e fortalecendo a resiliência diante do tratamento. Assim como, a realização de oficinas ocupacionais incentivaria a socialização, o aprendizado de novas habilidades e a ressignificação da experiência da doença, promovendo mais qualidade de vida e bem-estar.

Outro fator crucial é o acompanhamento nutricional, já que durante a quimioterapia e a radioterapia, muitos pacientes sofrem com alterações no apetite, perda de peso e dificuldades digestivas. Um atendimento nutricional adequado contribuiria para a manutenção da saúde e da força física, otimizando os resultados do tratamento.

Da mesma forma, a fisioterapia oncológica desempenha um papel fundamental na reabilitação dos pacientes. Muitos deles apresentam limitações físicas devido aos efeitos colaterais das terapias ou às próprias cirurgias. O acompanhamento fisioterapêutico ajudaria a minimizar dores, melhorar a mobilidade e proporcionar uma melhor qualidade de vida durante e após o tratamento.

A criação desse Centro de Apoio não apenas supriria uma necessidade prática, mas também simbolizaria um avanço significativo na humanização do atendimento ao paciente com câncer. Garantir um ambiente de acolhimento, onde as necessidades emocionais, físicas e sociais sejam levadas em consideração, é fundamental para um tratamento mais eficaz e menos doloroso.

Durante alguns anos, o Araújo Jorge possuía um Grupo de Apoio Paliativo ao Paciente Oncológico (GAPPO), que consistia em uma equipe multidisciplinar que oferecia serviços como: controle da dor e outros sintomas, apoio psicológico e emocional, assistência social e aconselhamento espiritual para pacientes sem chances de cura, porém as atividades foram cessadas em meados de 2018. Apesar de o Centro de Apoio a Pacientes em Tratamento de Câncer não visar apenas pacientes paliativos, o GAPPO foi um ótimo exemplo de como esse apoio é importante para trazer, pelo menos, um pouco de conforto em um momento tão delicado.

TEMÁTICA

A partir de todos os elementos e problemáticas apresentados, é possível concluir que um projeto de um Centro de Apoio a Pacientes em Tratamento Oncológico abrange como temática tanto a questão da saúde, quanto a da assistência social.

No que se refere a assistência social, a proposta desse projeto é de um espaço de acolhimento, que deve prever soluções como:

- **Moradia Temporária:** Quartos para até dois pacientes ou um paciente e um acompanhante, oferecendo um ambiente seguro e confortável para que aqueles que não residem em Goiânia possam começar o quanto antes seus tratamentos sem prontamente ter que se preocupar com a moradia.
- **Áreas de Convivência e Apoio Psicológico:** Ambientes projetados para estimular a interação social e minimizar os impactos emocionais do tratamento, como salas de terapia, jardins terapêuticos e áreas de convivência que promovam troca de experiências e apoio mútuo.
- **Ambientes para Oficinas e Atividades Terapêuticas:** Espaços para realização de atividades ocupacionais, como artesanato, música, literatura e práticas que incentivem a ressignificação do tratamento, proporcionando o desenvolvimento de novas habilidades e o bem-estar.

Já, quanto a saúde, um Centro de Apoio a Pacientes em Tratamento Oncológico deve priorizar ambientes que favoreçam tanto a saúde física quanto mental dos pacientes a partir de soluções como:

- **Conforto Ambiental:** Uso de iluminação natural, ventilação cruzada e materiais que proporcionem uma atmosfera acolhedora, reduzindo a sensação de isolamento e promovendo o relaxamento.
- **Natureza e Ambiente Construído:** A presença de jardins terapêuticos e áreas verdes auxilia na redução do estresse, melhora a saúde mental dos pacientes e proporciona um refúgio dentro do centro. A relação com a natureza tem um impacto positivo na recuperação e no equilíbrio emocional dos indivíduos.
- **Espaços para Atendimento Multidisciplinar:** O centro deve incluir áreas destinadas a atendimentos de suporte, como consultórios para assistência psicológica, nutricional e fisioterapêutica. Estes serviços são essenciais para complementar o tratamento clínico e garantir o bem-estar dos pacientes durante sua estadia.
- **Salas de Atividades Físicas e Fisioterapia:** O espaço deve ser projetado para incentivar a reabilitação física, prevenindo complicações decorrentes do tratamento, como perda de mobilidade e fraqueza muscular.

TEMA

Título

CATO - Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico: Uma Abordagem Arquitetônica Humanizada.

Justificativa

Muitos dos pacientes em tratamento vêm de outras cidades ou estados em busca de atendimento especializado em hospitais de referência, o que os obriga a permanecer longe de casa por longos períodos. No entanto, nem todos dispõem de recursos financeiros para hospedagem ou alimentação adequada, ou não conseguem encontrar um local de forma rápida, demorando mais ainda para começar seu tratamento,

Além disso, o impacto emocional e psicológico do diagnóstico e tratamento do câncer é significativo. O enfrentamento da doença pode gerar ansiedade, depressão e estresse tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Um centro de apoio estruturado e projetado dentro dos princípios da arquitetura humanizada pode oferecer um ambiente acolhedor, onde os pacientes possam encontrar não apenas suporte médico, mas também psicológico, nutricional e terapêutico.

A importância da arquitetura na criação de espaços terapêuticos é um aspecto essencial deste estudo. O ambiente físico tem um impacto direto no bem-estar das pessoas, e a concepção de espaços que integram luz natural, áreas verdes, conforto térmico e acústico e espaços de socialização pode contribuir significativamente para a recuperação e estabilidade emocional dos pacientes.

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é desenvolver um centro de apoio a pessoas em tratamento de câncer, que ofereça uma estrutura adequada para acolher pacientes oncológicos e seus acompanhantes durante o período de tratamento. Dentro desse contexto, o projeto busca:

- Criar um espaço de hospedagem temporária para pacientes que precisam se deslocar de suas cidades de origem para receber tratamento em hospitais de referência;
- Proporcionar um ambiente humanizado e acolhedor, onde os pacientes se sintam confortáveis e seguros;
- Integrar áreas de convívio social e terapias complementares, como jardins terapêuticos, espaços de relaxamento e atividades ocupacionais;
- Implementar uma infraestrutura acessível e inclusiva, garantindo conforto e mobilidade para todos os usuários;
- Incorporar elementos naturais no ambiente para promover bem-estar psicológico;
- Oferecer suporte psicológico, nutricional e fisioterapêutico, essenciais para a recuperação e qualidade de vida dos pacientes.

02_
ESTUDOS DE CASO



I_
Centro Maggie
de Leeds



- **Localização:** Harehills, Reino Unido
- **Ano:** 2020
- **Arquitetura:** Heatherwick Studio
- **Área construída:** 462m²

Os Centros Maggie são uma rede de espaços dedicados ao suporte emocional, psicológico e prático para pacientes em tratamento de câncer e seus familiares. Criados pela organização sem fins lucrativos Maggie's, esses centros oferecem um ambiente acolhedor e humanizado, diferenciando-se do ambiente hospitalar convencional. Fundados em homenagem a Maggie Keswick

Jencks, que idealizou um local onde os pacientes pudessem encontrar apoio além do tratamento médico, os centros seguem um conceito arquitetônico inovador, projetado por renomados arquitetos para promover bem-estar e conforto. Dentre os diversos centros espalhados pelo Reino Unido e outros países, o Maggie's Leeds, inaugurado em 2020, se destaca por sua arquitetura singular, criada pelo Heatherwick Studio. Localizado no St. James's University Hospital, em Leeds, o centro oferece áreas de socialização, espaços privativos para suporte psicológico e uma cozinha comunitária, promovendo interações e um senso de comunidade essencial para aqueles que enfrentam o câncer. O Maggie's Leeds reflete a filosofia dos centros Maggie ao transformar a arquitetura em um elemento terapêutico, reforçando que o ambiente pode ser um aliado no processo de cura e bem-estar dos pacientes.

Programa

Os principais equipamentos do Centro Maggie de Leeds são:

Espaço	Descrição e Utilidade
Cozinha central	A cozinha é tida como o coração desse Centro Maggie e sendo a principal ala de desenvolvimento de habilidades. Tem uma vista para quase todo o Centro, integrando aqueles que estão participando de alguma atividade culinária e aqueles que estão usufruindo do espaço de outra forma, sendo assim uma forma de incentivar, também, a socialização.

Espaço	Descrição e Utilidade
Salas de aconselhamento e apoio psicológico	São três salas individuais, dispostas ao redor da cozinha e adaptadas de acordo com a topografia. As salas oferecem privacidade e conforto para momentos de fragilidade emocional.
Biblioteca	Um ambiente integrado com todo o Centro, oferecendo sofás e poltronas para que os usuários possam ter um ambiente confortável para leituras e estudos.
Sala de exercícios	Área dedicada a atividades físicas leves e exercícios fisioterápicos, visando o bem-estar físico dos pacientes e promovendo a saúde através do movimento.
Jardins das coberturas	Inspirado nas florestas de Yorkshire, o jardim contém espécies nativas e perenes, oferecendo um ambiente terapêutico e convidando os visitantes a participarem do cuidado das plantas.
Circulação	Corredores e áreas de transição projetados para serem amplos e iluminados, facilitando a navegação pelo edifício e promovendo uma experiência agradável.

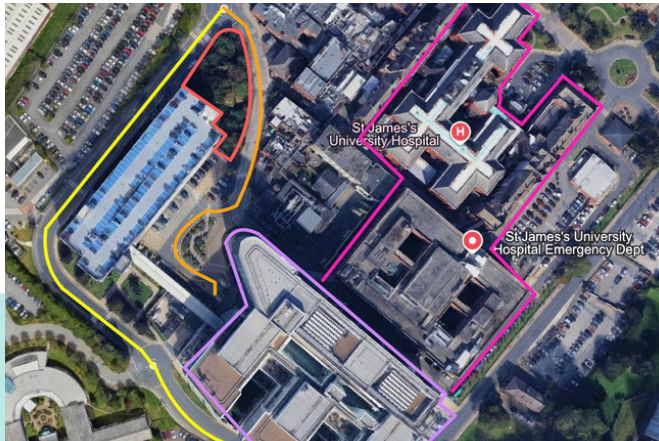
Implantação

O Centro Maggie de Leeds, projetado pelo Heatherwick Studio, foi estrategicamente implantado no campus do Hospital Universitário St. James, aproveitando a topografia do terreno para criar um ambiente acolhedor e integrado à paisagem. O terreno apresentava uma diferença de nível de seis metros, característica que influenciou diretamente o design do edifício. Em vez de escavar ou nivelar o solo, os arquitetos optaram por seguir os contornos naturais do terreno, permitindo que, no ponto mais alto, os visitantes desfrutassem de vistas panorâmicas sobre as colinas de Yorkshire.

A estrutura do centro é composta por três "jardineiras" sobrepostas, que abrigam salas de aconselhamento e espaços comuns. Essas jardineiras foram dispostas em níveis que acompanham a inclinação do terreno, criando uma sequência de espaços

internos e externos interconectados. O espaço entre elas serve como área comum, facilitando a navegação dos visitantes e promovendo a interação social.

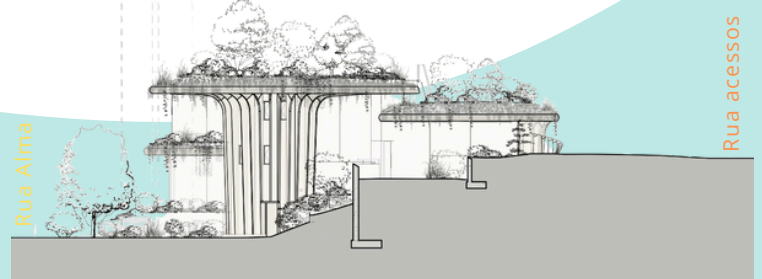
O telhado do centro é composto por três jardins sobrepostos que acompanham a topografia do terreno, proporcionando áreas verdes acessíveis e garantindo que o hospital preservasse seu último espaço verde significativo. Essa solução arquitetônica integra o edifício ao ambiente natural, oferecendo aos visitantes um refúgio tranquilo e reforçando a conexão com a natureza.



Fonte Imagem: Google Earth

Legenda:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| — Centro Maggie de Leeds | — Rua Alma |
| — Hospital Universitário St James | — Rua de acesso a ala oncológica (sem nome) |
| — Ala Oncológica do Hospital St James | |



Fonte Imagem: Arch Daily



Fonte Imagem: heatherwick.com

Compatibilidade Formal com o Entorno

O projeto do Centro Maggie de Leeds foi criado com a intenção de se integrar harmoniosamente com o contexto e a paisagem circundante, possuindo uma forma orgânica, que segue os contornos naturais do terreno, de forma que, em vez de uma abordagem rígida e intrusiva, a arquitetura se adapta à topografia do local, utilizando a inclinação do terreno de maneira inteligente, permite que o edifício se insira de forma fluida no ambiente, sem causar grandes alterações no relevo ou na vegetação existente.

Embora o centro apresente uma forma e identidade contemporâneas, com linhas fluídas e uma estrutura sobreposta que remete a uma sensação de leveza e fluidez, ele não entra em conflito com a arquitetura do hospital, já que as edificações possuem escalas distintas e materialidades que conversam entre si.

Além disso, os jardins criados pelas coberturas acabam camuflando o edifício, de forma que, por fora, a área parece uma pequena floresta no meio de prédios robustos.

Visuais e Perspectivas Dominantes

A primeira impressão visual do Centro Maggie de Leeds é a de uma estrutura orgânica e viva, que se distancia radicalmente da estética hospitalar convencional. O edifício é composto por três grandes estruturas que se assemelham a vasos de plantas gigantes.

Cercado por vegetação, a forma arquitetônica criada não possui uma fachada principal, sua forma orgânica misturada as



Fonte Imagem: Arch Daily

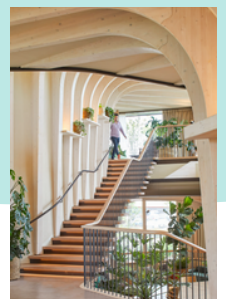
milhares de espécies de plantas chama atenção de todos os ângulos e sua estrutura em madeira com várias aberturas torna seu interior permeável.

Tecnologias e Sustentabilidade

No projeto do Centro Maggie de Leeds, a forma exhibe a estrutura. Feita em madeira de abeto pré-fabricada e proveniente de florestas sustentáveis, as vigas de glulam - ou barbatanas, como a equipe do Heatherwick Studio as chamam - são moldadas radialmente, formando a estrutura das "jardineiras" e ficando expostas, de forma que trazem movimento e uma sensação orgânica, com uma estética visual que remete a troncos naturais sustentando o jardim sobre o telhado.



Fonte Imagens superiores: heatherwick.com



Fonte Imagens inferiores: Arch Daily

Adotando uma filosofia "fabric-first", o centro apresenta alta eficiência da envelopagem térmica, reduzindo a demanda por aquecimento. A ventilação natural é favorecida pela forma arquitetônica e pela orientação estratégica do edifício, aproveitando a insolação nos dias frios de inverno e promovendo resfriamento natural no verão. O uso de revestimentos com gesso de cal poroso ajudam a regular a umidade interna, criando um ambiente interno naturalmente equilibrado

II_ Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek





- **Localização:** Salvador, Brasil
- **Ano:** 1994
- **Arquitetura:** João Filgueiras Lima (Lelé)
- **Área construída:** 8000m²

O Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek, projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, representa um marco na arquitetura hospitalar brasileira ao unir inovação tecnológica, eficiência construtiva e humanização dos espaços destinados à saúde.

Integrante da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, a unidade foi concebida para

atender pacientes em processos de recuperação física e neurológica, oferecendo ambientes amplos, acessíveis e acolhedores, que se diferenciam da rigidez hospitalar convencional.

Implantado em um terreno generoso da capital baiana, o projeto valoriza a integração com a paisagem tropical e busca no contato com a luz natural, a ventilação cruzada e os jardins internos elementos fundamentais para o processo terapêutico. Lelé desenvolveu soluções arquitetônicas e técnicas próprias, como o uso de componentes pré-fabricados em argamassa armada e sistemas de cobertura inovadores, que garantem flexibilidade espacial, conforto ambiental e racionalidade construtiva.

Mais do que um centro médico, o Sarah de Salvador se consolida como um espaço de reabilitação integral, onde a arquitetura é pensada como parte ativa do tratamento. A experiência do paciente é central: desde a acessibilidade plena até a criação de áreas de convívio e contemplação.

Programa

Os principais equipamentos do Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek são:

Espaço	Descrição e Utilidade
Recepção e Átrio Principal	Área de acolhimento dos pacientes e acompanhantes, espaço de espera integrado à paisagem e iluminado naturalmente.
Consultórios Médicos e de Especialidades	Ambientes destinados a consultas individuais, diagnósticos e acompanhamento multiprofissional.

Espaço	Descrição e Utilidade
Salas de Fisioterapia	Ambientes amplos, com ventilação cruzada, destinados a exercícios de reabilitação motora e recuperação funcional.
Setor de Terapias Ocupacionais	Ambientes para atividades que estimulam a autonomia dos pacientes no dia a dia.
Setores de Reabilitação Neurológica	Ambientes equipados para atendimentos específicos a pacientes com distúrbios neurológicos e motoras complexas.
Centro de Hidroterapia e Piscinas Terapêuticas	Instalações voltadas a tratamentos aquáticos.
Salas de Exames e Diagnóstico	Áreas equipadas para realização de exames complementares necessários ao acompanhamento clínico.
Salas Multiuso e Oficinas	Ambientes flexíveis para atividades educativas, oficinas terapêuticas e integração social dos pacientes.
Áreas de Internação e Apoio Médico	Quartos e leitos para pacientes em acompanhamento intensivo e apoio a cuidados contínuos.
Espaços de Convivência e Estar	Salas abertas, jardins internos e externos e áreas de descanso.
Refeitório e Áreas de Alimentação	Estruturas para refeições de pacientes, acompanhantes e funcionários.
Áreas Administrativas	Escritórios e salas de coordenação para a gestão hospitalar e suporte operacional.
Residência e Alojamento para Médicos/Estudantes	Espaços de apoio para formação e pesquisa, fortalecendo o caráter de centro de referência da unidade.

Implantação

A implantação do Centro é intimamente vinculada às características da topografia do terreno. Localizado em uma área extensa em Salvador, o edifício se adapta às condições naturais do sítio, marcado por desníveis e pela presença da vegetação tropical.



Fonte Imagem: Arch Daily

A implantação é feita por meio de pavilhões interligados por rampas e passarelas, solução que garante a acessibilidade universal e elimina a necessidade de escadas. Essa opção arquitetônica também cria percursos suaves e fluidos, favorecendo o deslocamento de cadeiras de rodas e macas sem esforço excessivo.

Outro aspecto importante é que a topografia é tratada como parte integrante do projeto. Em vez de grandes cortes no terreno, Lelé trabalhou com plataformas escalonadas que acompanham o relevo, de modo que cada setor do hospital se acomoda em cotas diferentes, mas conectado de forma contínua. Isso resulta em um conjunto que se integra à paisagem, evitando a sensação de monumentalidade.



Fonte Imagem: Arch Daily

Além disso, a implantação respeita e valoriza o ambiente natural: os jardins e áreas externas foram planejados de

maneira a preservar a cobertura vegetal e criar pátios internos que funcionam como respiros visuais e de ventilação. Essa relação direta com o verde, somada à orientação cuidadosa dos edifícios, permite o aproveitamento da ventilação cruzada e da iluminação natural, reduzindo a dependência de sistemas artificiais.

Compatibilidade Formal com o Entorno

Lelé possui uma postura sensível diante da paisagem tropical e do contexto urbano da cidade. Ao invés de se impor como um objeto isolado e monumental, o edifício se apresenta de forma horizontalizada, acompanhando a topografia natural e dialogando com o verde abundante que circunda o terreno.

A fragmentação em pavilhões interligados, característica marcante da proposta, permite que o conjunto se dilua no sítio, criando uma volumetria escalonada e integrada ao relevo. Essa estratégia reduz o impacto visual do hospital e estabelece uma relação de continuidade com a paisagem, fazendo com que a arquitetura se confunda com as plataformas, os jardins internos e as áreas externas ajardinadas.

Assim, o conjunto não rompe com o lugar, mas se harmoniza a ele.

As coberturas de linhas leves e moduladas, em vez de grandes planos rígidos, criam uma variação plástica que remete ao desenho orgânico da natureza ao redor. A presença constante de pátios e aberturas também reforça o diálogo entre o interior e o exterior, permitindo que a paisagem penetre no edifício e em seu cotidiano.

Visuais e Perspectivas Dominantes

Um dos elementos mais marcantes da edificação é a cobertura modulada, desenvolvida por Lelé com soluções pré-fabricadas. Seu desenho leve e repetitivo cria uma identidade plástica própria, ao mesmo tempo em que favorece a iluminação natural difusa e a ventilação cruzada. Ao caminhar pelos corredores e pavilhões, a cobertura torna-se parte da paisagem interna, marcando o ritmo dos espaços e garantindo conforto ambiental sem a necessidade de recursos artificiais excessivos.

Outro ponto de destaque é o muro com design de Athos Bulcão. Esse elemento traz arte ao cotidiano do hospital, transformando uma barreira física em um painel de composição visual que dialoga com a arquitetura.



Fonte Imagens: Arch Daily

Tecnologias e Sustentabilidade

Do ponto de vista tecnológico, se destaca o uso de sistemas construtivos pré-fabricados desenvolvidos pelo próprio arquiteto em colaboração com a Rede Sarah. Estruturas, coberturas e elementos de fechamento foram produzidos em fábricas montadas especialmente para esse fim, o que garantiu precisão, rapidez na execução e redução de desperdícios. As coberturas moduladas, por exemplo, além de comporem uma identidade visual marcante, foram pensadas para favorecer a entrada de luz natural difusa e a ventilação, integrando técnica e desempenho ambiental.

Nos aspectos sustentáveis, o projeto valoriza a adaptação ao clima quente e úmido de Salvador. As estratégias passivas são fundamentais: grandes aberturas laterais garantem ventilação cruzada constante, reduzindo a dependência de climatização artificial; a cobertura foi desenhada para promover sombras e resfriamento natural; e a implantação em plataformas respeita a topografia, evitando grandes cortes no terreno e reduzindo o impacto ambiental. Além disso, a integração de pátios ajardinados e a preservação da vegetação existente reforçam a presença do verde, criando microclimas mais amenos e confortáveis.

II_
Centro Kálida Sant Pau



- **Localização:** Barcelona, Espanha
- **Ano:** 2019
- **Arquitetura:** Miralles Tagliabue EMBT
- **Área construída:** 400m²

O Centro Kàlida Sant Pau, localizado em Barcelona, é integrado com a rede internacional dos Maggie’s Centres e foi criado com o propósito de oferecer suporte emocional, social e psicológico a pessoas em tratamento contra o câncer. O centro destaca-se por materializar em sua arquitetura uma filosofia sensível: a de que os espaços onde as pessoas são tratadas têm

impacto direto em sua saúde, bem-estar e capacidade de enfrentamento. Projetado pelo escritório catalão Miralles Tagliabue EMBT, o Kàlida Sant Pau explora a relação entre conforto doméstico, integração paisagística e identidade cultural, reinterpretando os princípios que orientam os Maggie’s Centres desde sua origem no Reino Unido. Situado dentro do histórico conjunto do Hospital de Sant Pau, o projeto cria um ambiente acolhedor que transcende o caráter institucional comum aos equipamentos de saúde.

Programa

Os principais equipamentos do Centro Kàlida Sant Pau são:

Espaço	Descrição e Utilidade
Sala de Estar Principal	Ambiente central do centro; espaço doméstico, convivência, descanso e socialização.
Cozinha comunitária	Ambiente acolhedor de convivência e preparos simples, muito comum nos Centros Maggie’s.
Salas de Aconselhamento Individual	Ambientes reservados para conversas com psicólogos, assistentes sociais e profissionais de suporte.
Salas de Terapia	Espaços para apoio emocional e dinâmicas terapêuticas.

Espaço	Descrição e Utilidade
Salas de Atividades	Para oficinas de criatividade, artes, expressão e atividades diversas.
Sala de Meditação	Espaço silencioso para práticas contemplativas e relaxamento.
Sala Multiuso	Pode receber pequenas palestras, reuniões e encontros coletivos.
Jardim Perimetral	Integração visual e física com o paisagismo.
Terraço / Varanda Coberta	Espaço semiaberto de contemplação.

Implantação

O Centro Kálda Sant Pau está implantado dentro do Recinto Modernista de Sant Pau, um conjunto arquitetônico tombado e considerado um dos mais importantes complexos hospitalares do modernismo catalão. Sua localização estratégica, adjacente ao atual Hospital de Sant Pau e integrada ao campus histórico, cumpre a premissa dos Maggie’s Centres: estar próximo ao local de tratamento oncológico, porém oferecer um ambiente emocionalmente distinto do hospital.

O terreno onde o Centro foi implantado possui um certo declive, de forma que ele foi assentado em uma cota intermediária para criar uma sensação de “encaixe” natural no terreno e permitir que o nível interno se conecte ao jardim com fluidez. Além disso, a altura do edifício (menor que os demais ao seu redor) e sua implantação foram pensadas para respeitar o patrimônio arquitetônico em que está inserido, criando uma certa permeabilidade visual em relação ao edifício e seu entorno.



Compatibilidade Formal com o Entorno

A compatibilidade formal do Kálda Sant Pau com seu entorno é um dos aspectos mais notáveis do projeto, pois garante que a nova construção se integre de maneira sensível ao Recinto Modernista de Sant Pau sem recorrer à mimetização direta ou à ruptura brusca.

Formalmente, o centro adota uma escala baixa e doméstica, coerente com o conjunto de pavilhões modernistas de baixa altura que compõem o campus histórico. A volumetria discreta evita competir com a riqueza ornamentada dos edifícios vizinhos, permitindo que o patrimônio arquitetônico continue sendo o protagonista visual do local. O novo volume se acomoda no terreno de maneira quase natural, reproduzindo o padrão de edificações isoladas entre jardins que caracteriza o conjunto. Essa decisão formal assegura que o Kálda se insira na lógica espacial preexistente, preservando a legibilidade do conjunto.

Embora não reproduza os elementos decorativos do modernismo catalão, o centro estabelece compatibilidade estética através de gestos formais sutis, como a fragmentação volumétrica, os beirais marcados e o ritmo das aberturas. A arquitetura contemporânea do EMBT dialoga com o entorno ao explorar linhas orgânicas, curvas suaves e uma composição fluida. O uso de materiais quentes, como madeira e revestimentos cerâmicos, cria afinidade cromática com as tonalidades terrosas e ocre do conjunto histórico, reforçando a sensação de continuidade entre novo e antigo.



Fonte Imagem: Arch Daily



Fonte Imagem: Arch Daily

Visuais e Perspectivas Dominantes

Desde a entrada, o olhar do visitante é conduzido para o jardim central, que funciona como o eixo espacial do edifício. Essa vista imediata para a vegetação estabelece um contraste com o ambiente hospitalar próximo, oferecendo uma sensação de refúgio. O jardim é o principal horizonte visual, constantemente enquadrado por grandes aberturas.

Internamente, as perspectivas são suaves, fluidas e não lineares, resultado da planta sinuosa e orgânica. O centro evita corredores rígidos ou eixos visuais diretos, substituindo-os por espaços que se desdobram gradualmente, revelando ambientes de forma natural e convidativa. Essa fluidez formal cria percursos visuais que acompanham o corpo e reduzem a sensação de institucionalidade, reforçando a escala doméstica que os Maggie's Centres adotam como premissa.

02_Estudos de Caso

As vistas para o exterior são cuidadosamente controladas: priorizam o verde, a luz natural difusa e a sensação de abrigo. A arquitetura evita enquadramentos diretos para o hospital contemporâneo, direcionando o olhar para zonas de descanso visual e serenidade. Ainda assim, o centro valoriza certas perspectivas para o Recinto Modernista de Sant Pau, revelando cúpulas, telhados e detalhes ornamentais de maneira pontual, como pequenas janelas para a memória e a história do lugar.

Outro aspecto importante é a criação de transparências internas por meio de portas envidraçadas, painéis translúcidos e aberturas altas, que permitem que o olhar atravesse diferentes ambientes, ampliando a profundidade espacial e criando continuidade visual. Essa estratégia mantém o ambiente aberto e leve, ao mesmo tempo em que garante privacidade quando necessário.

Os materiais quentes e texturas presentes no interior — madeira, cerâmica, superfícies onduladas — também guiam o olhar para perto, construindo um equilíbrio entre vistas longas para o jardim e perspectivas curtas, íntimas e reconfortantes.

Visto de fora, o edifício se apresenta com discrição. Suas formas curvas e sua baixa altura fazem com que ele se integre ao paisagismo e pareça quase abraçado pela vegetação, reforçando uma imagem de casa-jardim. As perspectivas externas revelam um volume tranquilo, que não compete com os pavilhões modernistas, mas se harmoniza com eles através da escala e da sutileza formal.

Tecnologias e Sustentabilidade

Do ponto de vista tecnológico, o edifício foi projetado para maximizar o desempenho passivo. Sua forma sinuosa e sua implantação cuidadosamente orientada permitem aproveitamento ótimo da luz natural, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante quase todo o dia. As aberturas foram posicionadas e dimensionadas para garantir iluminação difusa e evitar ofuscamento ou ganho térmico excessivo, privilegiando uma ambiência suave e confortável. A ventilação cruzada é um dos elementos tecnológicos mais relevantes do projeto: a disposição das janelas e claraboias cria um fluxo natural de ar que mantém o ambiente fresco, reduzindo a dependência de sistemas mecânicos de climatização e promovendo uma sensação física de leveza e bem-estar.



Fonte Imagens: Arch Daily

Em termos construtivos, o Centro Kálda utiliza materiais de baixa energia incorporada, como madeira, cerâmica e revestimentos naturais, escolhidos por sua durabilidade, conforto térmico e capacidade de criar ambientes sensorialmente agradáveis. O uso extensivo de madeira — tanto em elementos estruturais quanto de acabamento — melhora o desempenho térmico e acústico interno. As cerâmicas artesanais, típicas da tradição catalã e reinterpretadas pelo EMBT, contribuem para a inércia térmica do edifício e reforçam a identidade local, gerando um equilíbrio entre tecnologia contemporânea e técnicas construtivas tradicionais.

Do ponto de vista sustentável, o paisagismo desempenha papel fundamental. O jardim que circunda o edifício funciona como filtro climático, regulando a temperatura no entorno imediato e criando zonas sombreadas que reduzem o calor refletido para o interior. As espécies utilizadas foram selecionadas por sua adaptação ao clima mediterrâneo, o que diminui a necessidade de irrigação e manutenção. Além disso, o tratamento do solo e a introdução de vegetação perene ajudam a controlar a umidade e melhorar o microclima, tornando o jardim parte ativa da estratégia bioclimática.



Fonte Imagens: Arch Daily



03_
0 LUGAR

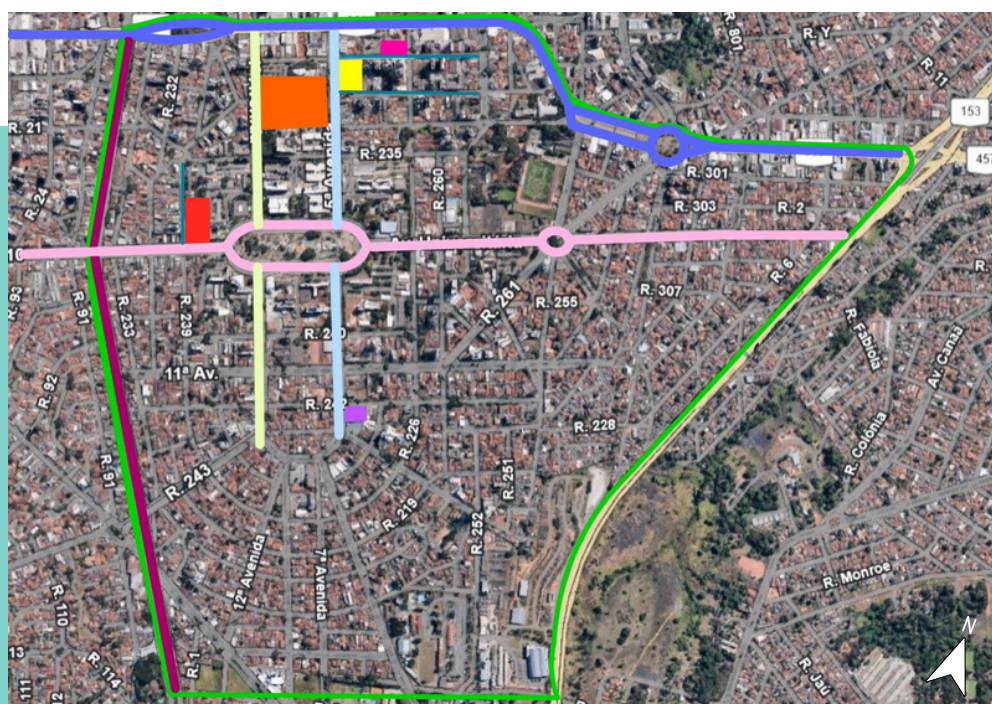
CIDADE

Como já mencionado no capítulo 01, a cidade designada para abrigar o CATO - Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico foi Goiânia. A escolha da capital de Goiás seguiu os seguintes critérios:

- Existência de grandes e bons hospitais voltados ao tratamento de câncer na cidade;
- Demanda de público existente - cerca de 37 mil pessoas vêm para Goiânia, por ano, a procura tratamentos contra o câncer no Hospital Araújo Jorge;
- Vantagem geográfica por estar no centro do país;
- Cidade natal e de moradia da autora, possibilitando visitas ao terreno.

LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido fica localizado no seguinte endereço: 5ª Avenida, 93-163 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74610-155 e, atualmente, é uma área construída, mas a edificação que o ocupa não possui valor arquitetônico, histórico e, mesmo sendo um comércio (uma loja produtos automotivos), não possui grande valor econômico, de forma que se fosse demolida, não geraria nenhum impacto para a população.



ANÁLISE DA ESCALA DO BAIRRO

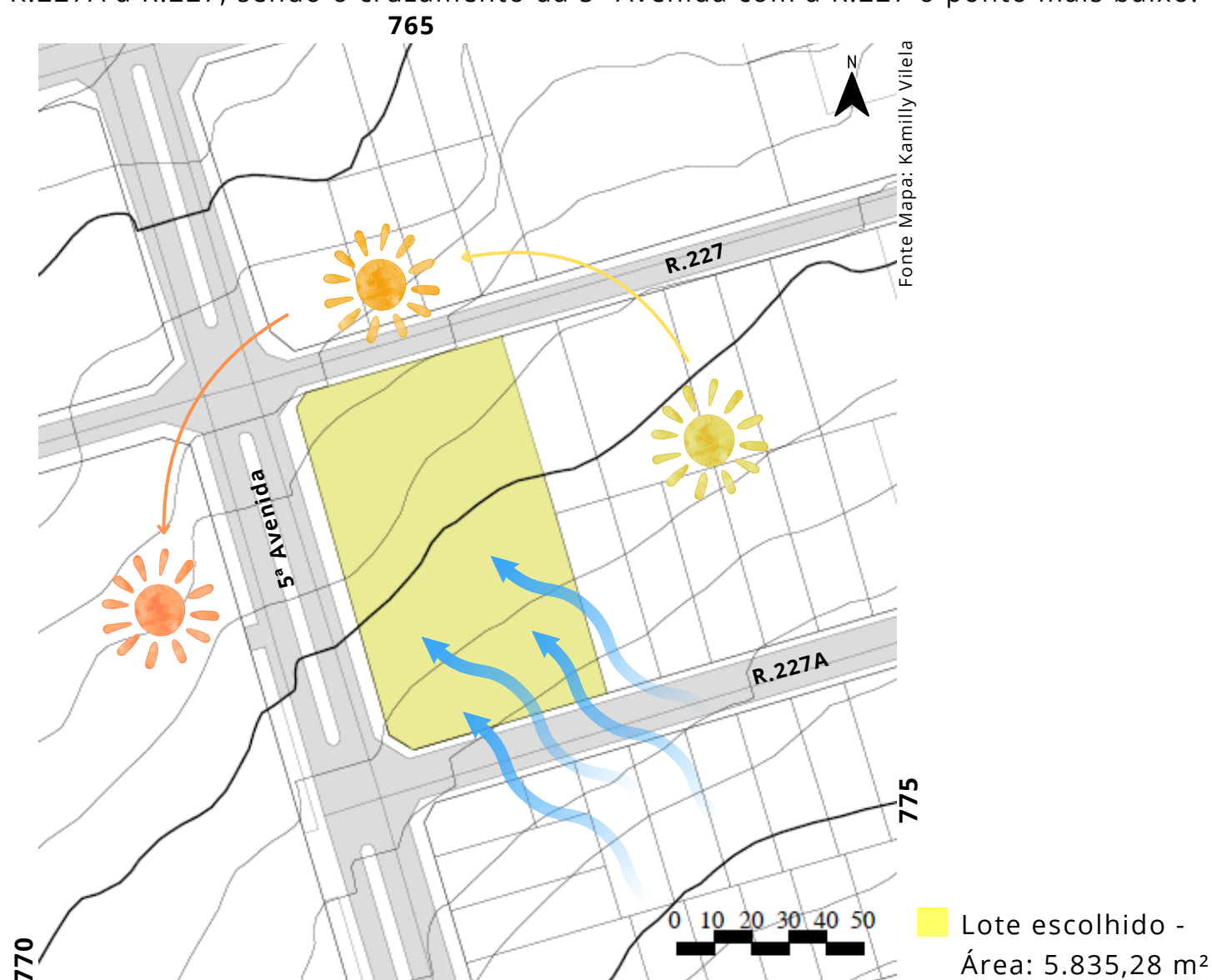
O Setor Leste Universitário é uma área importante de Goiânia em termos de educação, saúde e serviços. Como o nome revela, abriga grande parte da infraestrutura universitária da cidade, especialmente da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

Além disso, a região conta com hospitais públicos, privados e universitários, com diferentes graus de especialização e capacidade, como por exemplo: Hospital de Câncer Araújo Jorge (HAJ), Hospital das Clínicas da UFG e Hospital Goiânia Leste (HGL), além de uma unidade do Cebrom Oncoclínicas.

O TERRENO

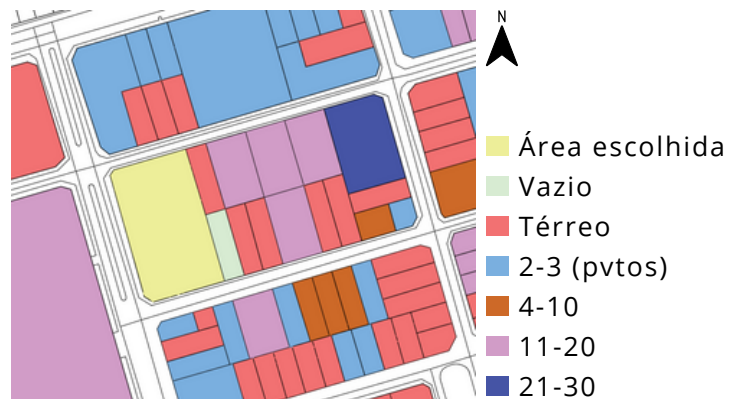
Topografia, Insolação e Ventos Dominantes

O desnível do lote é de aproximadamente 5 metros, com caimento no sentido da R.227A à R.227, sendo o cruzamento da 5ª Avenida com a R.227 o ponto mais baixo.



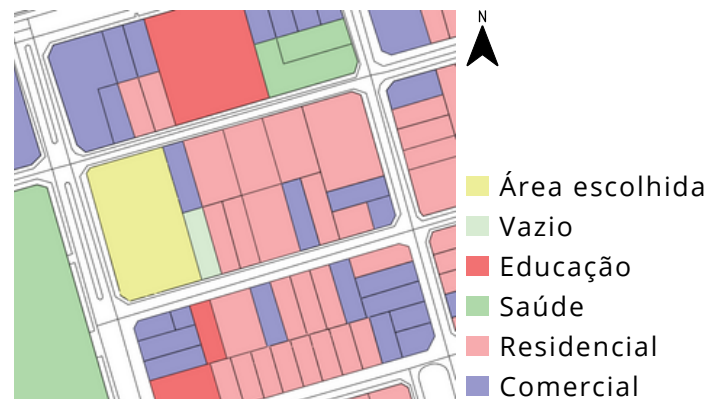
Por meio do mapa acima, pode-se concluir que a fachada da 5ª Avenida será a que receberá maior índice solar.

Entorno Imediato - Alturas



Fonte Mapa: Kamilly Vilela

Entorno Imediato - Usos



Levantamento Fotográfico



04_
O PROJETO

CONCEITO

Apoio Psicológico

O apoio psicológico com profissionais especializados é muito importante tanto para os pacientes, quanto para os familiares e cuidadores, os auxiliando a enfrentar não apenas os efeitos físicos da doença e dos procedimentos médicos, mas também o impacto emocional e social que ela causa; além de ajudá-los a compreender e lidar melhor com suas emoções, reduzindo o estresse e fortalecendo sua resiliência diante das dificuldades e mudanças na rotina, no corpo e nos relacionamentos pessoais.

Apoio Nutricional

O câncer e as terapias associadas, como quimioterapia e radioterapia, podem causar efeitos colaterais como perda de apetite, alterações no paladar, náuseas, vômitos, diarreia, constipação e até perda significativa de peso e massa muscular. Esses fatores podem levar à desnutrição, fragilidade física e no sistema imunológico, dificultando a continuidade do tratamento.

O acompanhamento nutricional feitos por profissionais especializados busca manter a energia e o peso corporal, favorecer a cicatrização e recuperação dos tecidos, reforçar o sistema imunológico e melhorar a disposição física e mental dos pacientes.

Apoio Fisioterapêutico

Durante o tratamento contra o câncer o apoio fisioterapêutico pode ser essencial para ajudar o paciente a preservar e recuperar sua força física, mobilidade e independência funcional. Os tratamentos oncológicos, assim como a própria doença, podem causar fadiga intensa, dores, perda de massa muscular, limitações motoras e complicações respiratórias ou circulatórias. A fisioterapia atua na redução desses efeitos colaterais, promovendo exercícios específicos que melhoram a capacidade física, aliviam desconfortos, previnem complicações, favorecem a qualidade de vida, mantem uma rotina mais ativa e auxilia na recuperação da autonomia.

Desenvolvimento de Habilidades e Socialização

Visto que o tratamento oncológico é um processo longo e desgastante, que pode gerar isolamento, perda da autoestima, sentimentos de inutilidade e distanciamento da vida cotidiana, oficinas de desenvolvimento de habilidades e socialização durante o processo atuam como complemento terapêutico, favorecendo o bem-estar emocional, social e até físico dos pacientes.

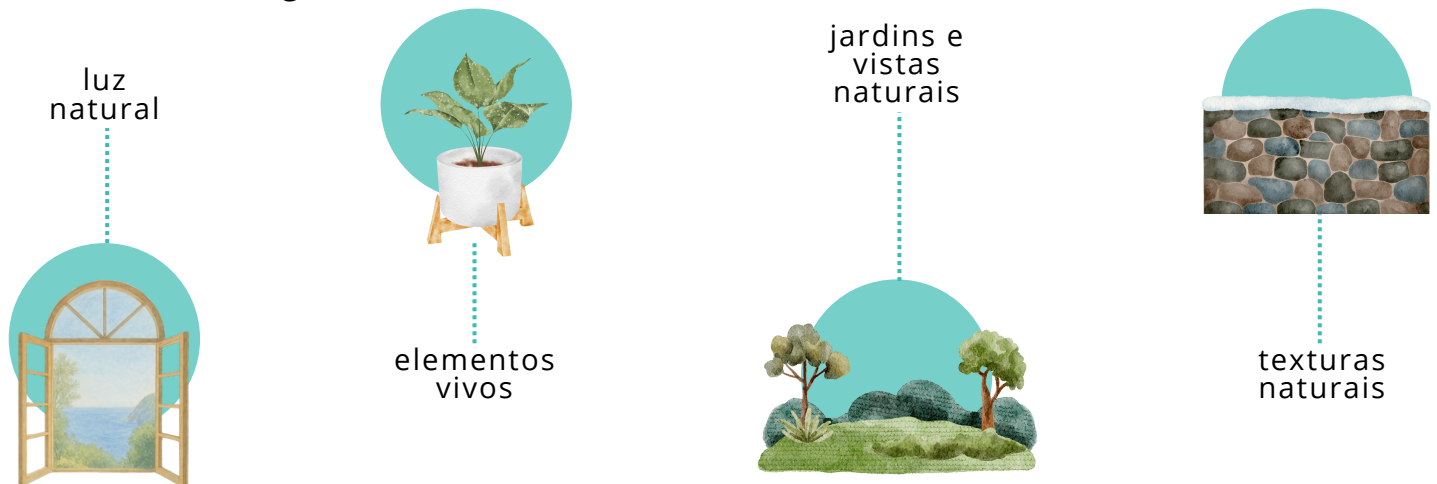
Essas oficinas oferecem oportunidades para que os pacientes desenvolvam novas habilidades, redescubram talentos ou pratiquem atividades prazerosas que reforçam a sensação de autonomia e produtividade, reduzindo o foco exclusivo na doença. Além disso, funcionam como espaços de socialização, onde o convívio com outras pessoas em situações semelhantes gera apoio mútuo, troca de experiências e fortalecimento de laços.

Do ponto de vista psicológico, participar de oficinas estimula a criatividade, melhora a autoestima, ajuda a diminuir a ansiedade e os sintomas depressivos, além de favorecer um olhar mais positivo sobre a própria trajetória de vida.

Integração com a Natureza

A presença de luz natural abundante, áreas verdes, jardins, ventilação adequada e o uso de materiais que remetem ao natural cria uma atmosfera mais acolhedora e menos associada ao ambiente hospitalar tradicional. Esse contato direto ou indireto com a natureza favorece a redução do estresse, auxilia no equilíbrio emocional, melhora a qualidade do sono e estimula sentimentos de esperança e vitalidade, elementos fundamentais para enfrentar os desafios do tratamento.

Estudos mostram que o contato com a natureza pode contribuir para o bem-estar físico, favorecendo a cicatrização, a redução da fadiga e o fortalecimento do sistema imunológico.



Então, o que seria um...

CENTRO DE APOIO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO?

Um Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico é um local que visa complementar os tratamentos tradicionais de forma acessível, oferecendo uma abordagem mais ampla e humanizada ao cuidado do paciente. Nesse ambiente, são disponibilizados serviços de apoio psicológico, nutricional e fisioterapêutico, além de atividades que estimulam o desenvolvimento de novas habilidades, socialização e a manutenção da autoestima. É um espaço voltado não apenas ao corpo, mas também ao bem-estar emocional, social e espiritual dos indivíduos que enfrentam o câncer.

Além disso, a criação de uma estrutura de hospedagem, com uma ala de quartos destinada a pacientes e um acompanhante, torna o tratamento acessível para aqueles que precisam se deslocar de suas cidades mas não dispõem de recursos para manter uma moradia temporária.

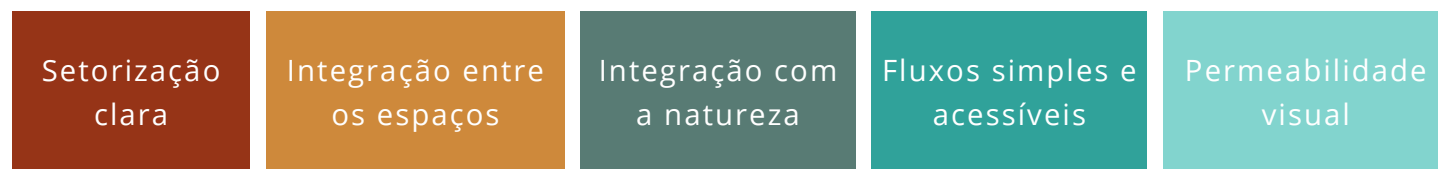


PARTIDO

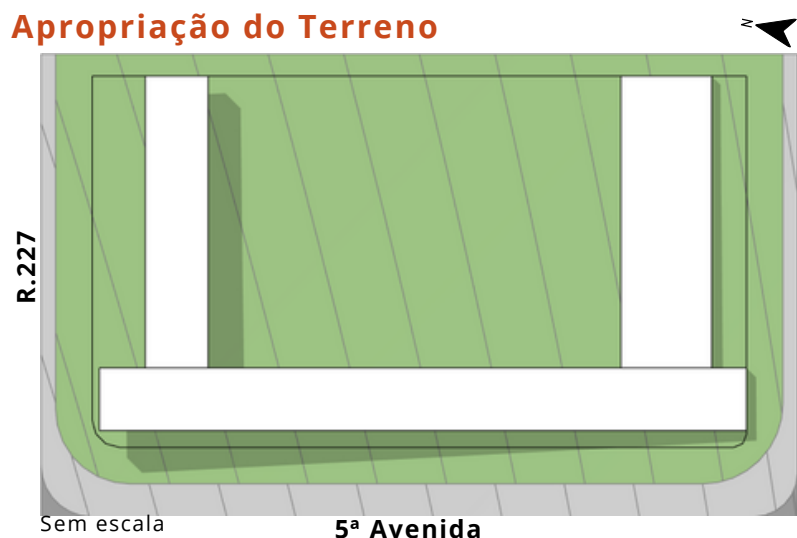
Diretrizes Projetuais

Por meio dos objetivos e conceitos apresentados pode-se designar algumas diretrizes projetuais que influenciarão diretamente o partido do projeto. Esse conjunto de diretrizes partem da necessidade de humanização, conforto, clareza de fluxos, privacidade controlada e qualidade ambiental.

As diretrizes para o Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico são:



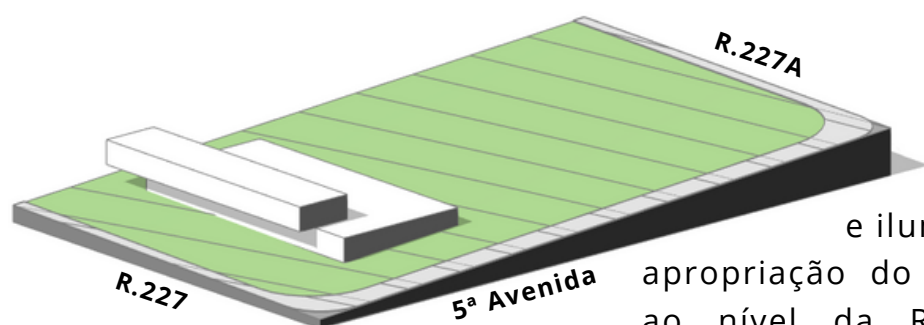
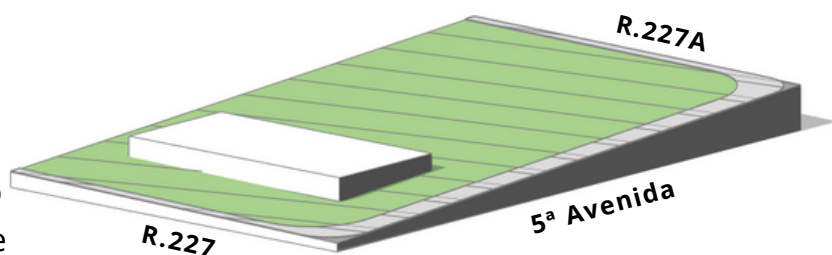
Apropriação do Terreno



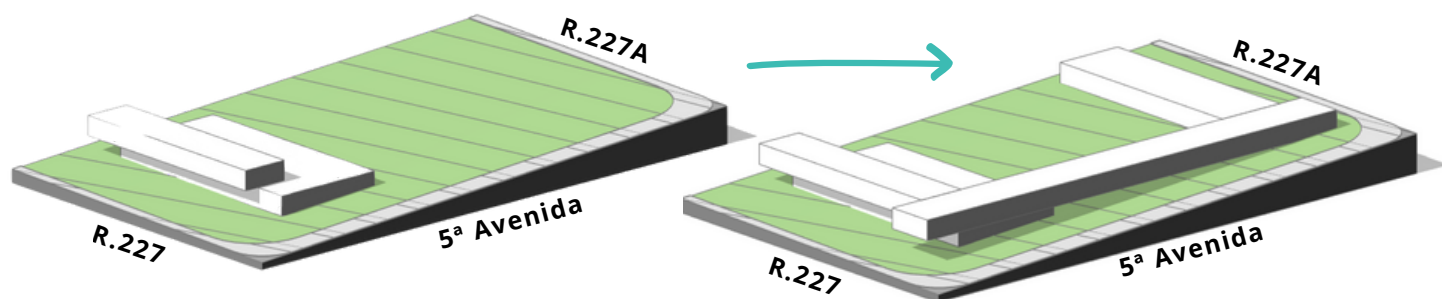
Uma das ideias centrais era criar uma edificação voltada "para dentro", isso é, com um grande pátio interno, com bastante vegetação, para levar o olhar dos usuários para um ponto de refúgio da cidade. Assim, surgiram os três blocos principais, que abraçam o terreno e criam vistas para as vias que contornam o área.

Apropriação do Terreno - Topografia

01. O primeiro passo foi entender como as diretrizes e a ideia de um edifício que abraçasse o terreno se encaixariam na topografia acentuada. Dessa forma, o primeiro bloco foi encaixado próximo a parte mais baixa do terreno, voltado para a Rua 227, criando, assim, um subterrâneo.



02. Com a parte mais baixa já ocupada e sem possibilidade da criação de novos blocos com ventilação e iluminação natural, foi iniciada a apropriação do nível acima, correspondente ao nível da Rua 227A - esse nível foi considerado como o térreo.



PROGRAMA

O programa do Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico, de acordo com os conceitos e diretrizes apresentadas, pode ser dividido pelos seguintes setores:

Administrativo

Saúde

Desenvolvimento

Habitacional

Serviços

Setor Administrativo

Esse setor abrigará ambientes voltados a gerência do Centro e não será uma área de longa permanência para moradores e visitantes, ou seja, não precisa ficar próximo ou diretamente ligado as áreas voltadas a esses usuários.

SETOR ADMINISTRATIVO	
Ambiente	Área (m²)
Gerência	30,00
Apoio Jurídico	15,00
Administração	12,00
Tesouraria	12,00
Arquivo	5,00
Almoxarifado	5,00
Sala de Reunião	40,00
Central de Atendimento	12,00
Copa e Descanso	40,00
Lavabos (F. e M.)	4x2 = 8,00

OBS: os valores apresentados correspondem ao pré-dimensionamento, podendo variar levemente no projeto.

TOTAL:

179m² + 30% = **232,70m²**

Setor de Saúde

Esse setor abrigará ambientes voltados ao atendimento dos moradores e visitante, no âmbito "clínico", devendo ser de fácil acesso para esses usuários.

SETOR DE SAÚDE	
Ambiente	Área (m²)
Consultórios Psicólogos	15x2 = 30,00
Consultórios Médicos Gerais	15x2 = 30,00
Consultórios Nutricionista	15x2 = 30,00
Copa	8,00
Banhos Acessíveis (F. e M.)	5x2 = 10,00
Banhos c/ Cabine (F. e M.)	10x2 = 20,00
Posto de Enfermagem	8,00
Ambulatório	20,00
DML	8,00

OBS: os valores apresentados correspondem ao pré-dimensionamento, podendo variar levemente no projeto.

TOTAL:

164m² + 30% = **213,70m²**

Setor de Desenvolvimento

Esse setor abrigará ambientes voltados as atividades e socialização, prezando pelo desenvolvimento e entretenimento dos moradores e visitantes, dessa forma, é importante que sejam de fácil acesso para esses usuários.

SETOR DE DESENVOLVIMENTO	
Ambiente	Área (m²)
Cabeleireiro	30,00
Sala de Costura e Bazar	50,00
Sala de Artes	50,00
Sala de Jogos	50,00

SETOR DE DESENVOLVIMENTO	
Ambiente	Área (m²)
Sala de Música	50,00
Sala Multiuso	100,00
Ambiente de Leitura e Convivência	100,00
Fisioterapia	20,00
Pilates	20,00
Sala de Exercícios	70,00
Refeitório	130,00
Banhos c/ Cabine (F. e M.)	10x2 = 20,00
Banhos Acessíveis (F. e M.)	5x2 = 10,00
DML	5,00

OBS: os valores apresentados correspondem ao pré-dimensionamento, podendo variar levemente no projeto.

TOTAL:
705m² + 30% = **916,50m²**

Setor Habitacional

Esse setor abrigará ambientes voltados somente aos moradores do Centro, devendo ser de fácil acesso e interligado com os setores de saúde e desenvolvimento.

Ao todo haverão 24 suítes, cada uma delas terá espaço para duas pessoas, podendo ser dois pacientes ou um paciente com um acompanhante.

SETOR HABITACIONAL	
Ambiente	Área (m²)
Quartos (24)	20x24 = 480,00
Banhos Quartos (24)	6x24 = 144,00
Área de Convivência Externa	360,00

OBS: os valores apresentados correspondem ao pré-dimensionamento, podendo variar levemente no projeto.

Total de Moradores: 48
TOTAL:
984 + 30% = **1279,20m²**

Setor de Serviços

Esse setor abrigará ambientes voltados aos cuidados e manutenção do Centro, sendo de interesse aos funcionários, de forma que não precisa ser muito interligado aos demais setores que são voltados aos moradores e visitantes.

SETOR DE SERVIÇOS		
Ambiente		Área (m²)
Cozinha	DML	4,00
	Depósito de Louças	4,00
	Câmara Fria Carnes	5,00
	Câmara Fria Peixes e Aves	5,00
	Verduras e Frutas	5,00
	Depósito Seco	5,00
	Área de Preparo	30,00
	Lavabos Funcionários da Cozinha (F. e M.)	3x2 = 6,00
Lavanderia Comum		7,00
Lavanderia Infectada		7,00
Vestiários (F. e M.)		10x2 + 20,00
Depósito Geral		30,00
Reservatório Inferior		30,00
Reservatório Superior		50,00
Lixo Comum		4,00
Lixo Infectado		4,00

Observações para o entendimento de alguns ambientes: as lavanderias possuem áreas relativamente pequenas pois não serão utilizadas para lavagem de roupas de cama, por exemplo, já que este serviço será terceirizado. Elas serão utilizadas de forma "doméstica", servindo para a realização da lavagem das roupas pessoais dos moradores. A existência das duas lavanderias se deve a ideia de controle de fluxo, que prevê que roupas dos acompanhantes não devem ser lavadas juntamente com roupas de pacientes que realizam procedimentos como quimioterapia e radioterapia, sendo consideradas roupas infectadas e que, de preferência, devem ser manejadas separadamente. Essa ideia de controle de fluxos pode ser verificada na RDC nº 06/2012 e RDC nº 222/2018. Além disso, apesar de o Centro não oferecer serviços de tratamento químicos (como a quimioterapia), o lixo infectado serve para a separação de eventuais resíduos infectados, já que existem consultórios e ambulatório, que por ventura poderão descartar objetos como seringas, por exemplo.

OBS: os valores apresentados correspondem ao pré-dimensionamento, podendo variar levemente no projeto.

TOTAL:

216m² + 30% = **280,80m²**

Área Total dos Setores

A soma dos cinco setores apresentados dá um total de **2922,40m²**, mas precisamos somar, também, a área do estacionamento e das duas recepções (uma no pavimento subterrâneo e outra no pavimento térreo - sendo essa a principal).

- Área geral dos setores = 2922,40m²
- Área estacionamento (subtérreo) = 530,00m²
- Área recepções e área de espera = 200,00m²

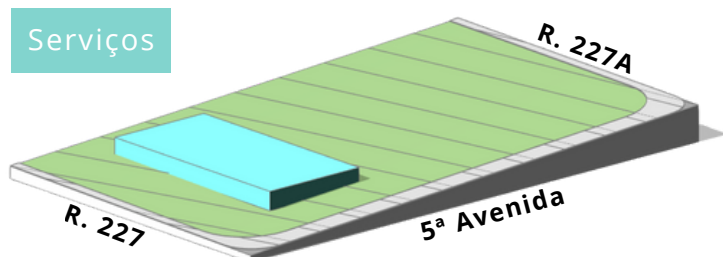
Área total do CATO - Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico = **3652,40m²**

Apropriação do Terreno com Setores

Após a definição dos setores e seus ambientes, foi possível organizá-los de acordo com as diretrizes, conceitos e ideias de apropriação do terreno.

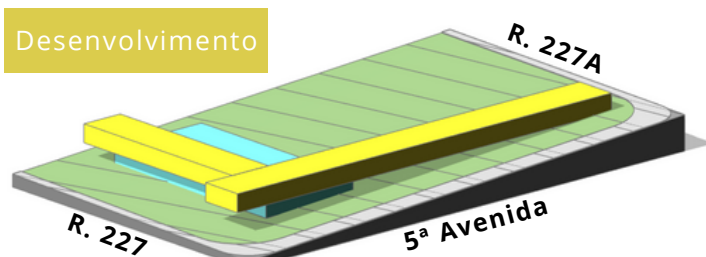
Os setores se organizaram da seguinte forma no terreno:

Serviços



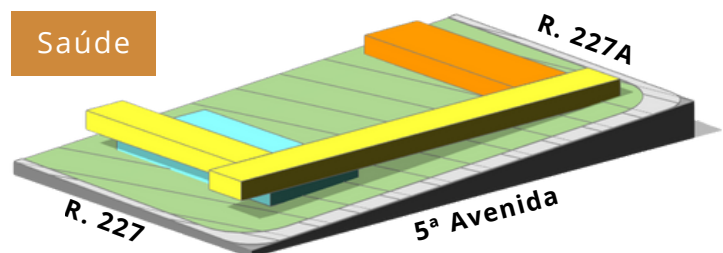
O pavimento subterrâneo foi designado para o setor de serviços e estacionamento, facilitando o acesso de veículos, aproveitando a topografia e deixando os ambientes de maior permanência voltados a rua, permitindo ventilação e iluminação natural, além de não ficar entre os setores que precisam ser acessados com mais facilidade pelos moradores e visitantes.

Desenvolvimento



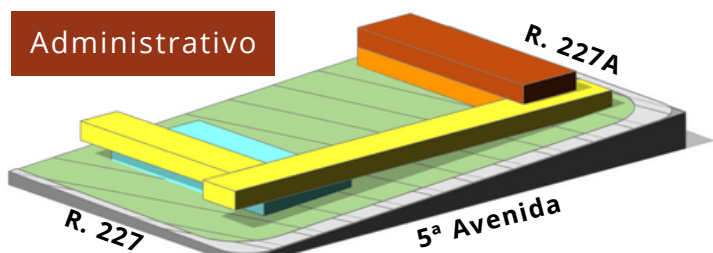
O setor de desenvolvimento e socialização ficou disposto no térreo, facilitando os fluxos dos usuários e criando o pátio interno abordado nas diretrizes.

Saúde

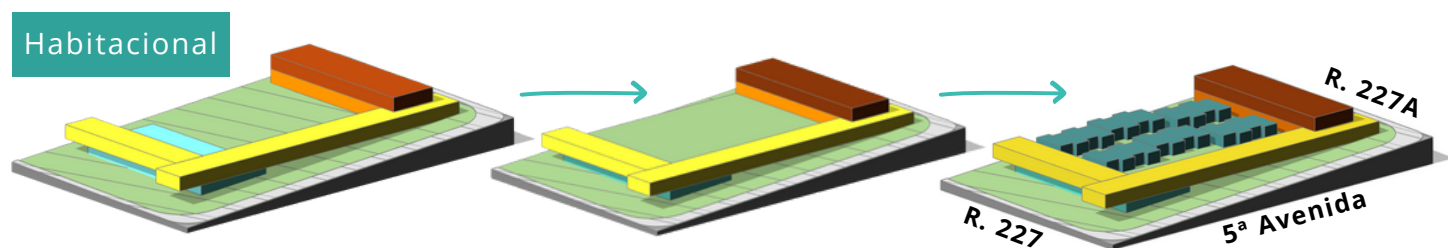


O setor de saúde foi implantado no outro lado do terreno, ainda no térreo pelo mesmo motivo do setor de desenvolvimento, terminando de rodear o pátio interno.

Administrativo



Visando manter o pátio central livre, foi criado um pavimento superior para abrigar o setor administrativo. Por não ser um setor de longa permanência para os moradores e visitantes, ele não precisa estar conectado diretamente com os demais setores.



Uma das diretrizes do projeto é manter os fluxos e os acessos claros e simples para os usuários, de forma intuitiva e sem barreiras físicas. Dessa forma, é de grande importância que o setor habitacional esteja no mesmo nível que os setores de saúde e desenvolvimento.

Para possibilitar a criação dessas habitações e do pátio em si, foi necessário nivelar a região central do terreno, usando o método de aterramento, assim, toda a área que se refere ao pavimento térreo encontra-se no mesmo nível. Essa solução foi feita para garantir um melhor uso e integração do espaço e a acessibilidade, uma vez que os usuários estão sujeitos a restrições de mobilidade.

APRESENTAÇÃO

Implantação

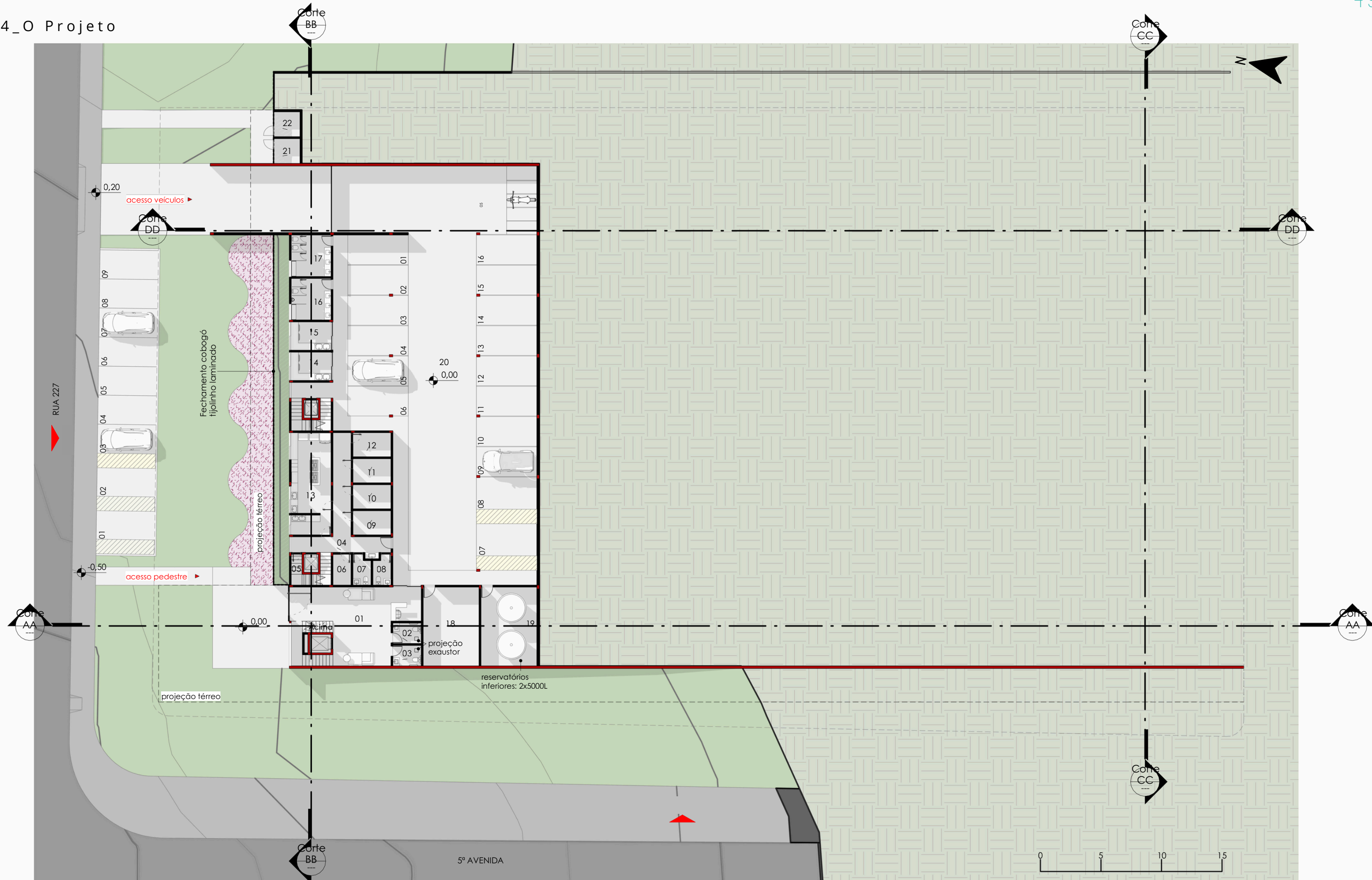


Sem escala

Observações vistas pela implantação:

- Presença de muita área verde no pátio interno.
- Pátio com espelho d'água que pode ser acessado apenas pelos habitantes, garantindo a eles um pouco de privacidade em relação aos visitantes.
- Recuos utilizados para criação de jardins e estacionamentos para visitantes.
- Claraboias que garantem conforto lumínico por meio de iluminação zenital.

04_O Projeto

**Planta - Subtérreo****ESC: 1:300**

■ Pilares e paredes estruturais



Subtérreo

Ambientes

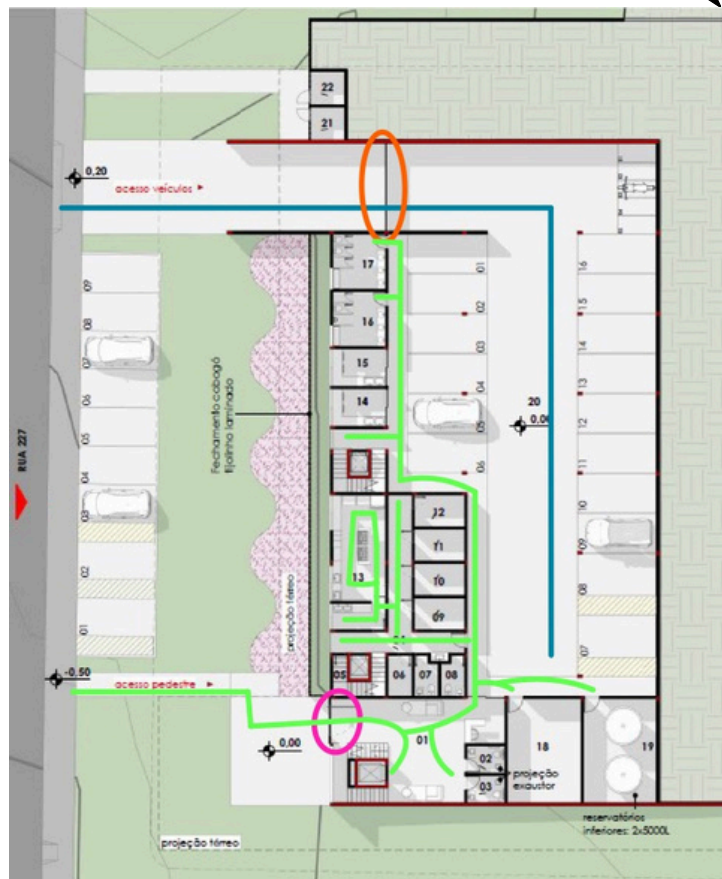
- | | |
|--|---|
| 01. Recepção (A=56,70m ²) | 12. Depósito Seco (A=6,30m ²) |
| 02. Lavabo Feminino (A=4,00m ²) | 13. Cozinha (A=28,00m ²) |
| 03. Lavabo Masculino (A=4,00m ²) | 14. Lavanderia Comum (A=7,76m ²) |
| 04. Circulação Cozinha (A=27,87m ²) | 15. Lavanderia Infectada (A=7,76m ²) |
| 05. DML (A=2,30m ²) | 16. Vestiário Feminino (A=11,35m ²) |
| 06. Depósito de Louças (A=3,83m ²) | 17. Vestiário Masculino (A=11,35m ²) |
| 07. Lavabo F. Cozinha (A=3,50m ²) | 18. Depósito Geral (A=30,18m ²) |
| 08. Lavabo M. Cozinha (A=3,50m ²) | 19. Reservatório Inferior (A=30,18m ²) |
| 09. Câmara Fria Carnes | 20. Estacionamento (A=530,32m ²) |
| 10. Câmara Fria Peixes e Aves (A=6,30m ²) | 21. Depósito de Lixo Comum (A=4,40m ²) |
| 11. Verdura e Legumes (A=6,30m ²) | 22. Depósito de Lixo Infectado (A=4,40m ²) |

O pavimento subtérreo foi criado na parte mais baixa do terreno, dando lugar ao setor de serviços e ao estacionamento.

Devido a topografia, na parte frontal do bloco - voltada a Rua 227 - foram dispostos os ambientes do setor de serviços, como as lavanderias e a cozinha; essa solução foi feita para que os ambientes de trabalho fossem iluminados e ventilados naturalmente, enquanto o estacionamento ficou voltado para a parte aterrada do terreno.

Fluxos e Acessos

Circulação Vertical



Sem escala

- Acesso veículos
- Circulação veículos
- Acesso pedestre
- Circulação pedestres



Sem escala

- Circulação vertical usuários
- Circulação vertical cozinha
- Circulação vertical roupa suja e limpeza

Além do acesso de veículos, esse pavimento possui um acesso para pedestre que está quase no nível da rua. A recepção nesse pavimento serve como um apoio para o estacionamento que é destinado, majoritariamente, para os moradores e funcionários, enquanto os estacionamentos externos são destinados aos visitantes. Existem duas escada de serviço pelo fato de que uma delas está destinada a cozinha e fluxo de alimentos, enquanto a outra está destinada a roupa suja e limpeza, dessa forma, não pode haver um cruzamento de fluxos. Além disso, há uma escada na recepção, que vai para a área de convivência e refeitório no térreo.

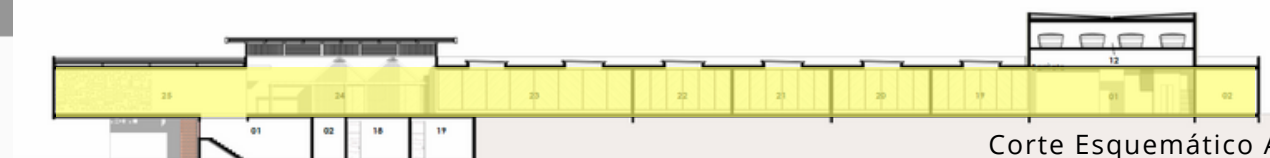
Imagens e Elementos



- 01. Acesso veículos.
- 02. Parede em pedras naturais.
- 03. Fechamento cobogó em tijolinho laminado.
- 04. Balanço.
- 05. Acesso pedestre - porta e fechamento em chapas de cobre verdete

O fechamento de cobogó de tijolinho laminado e o de cobre verdete não são apenas elementos estéticos, eles servem como proteção para as janelas da cozinha, lavanderias, vestiários e recepção. Como o edifício não é murado, é muito importante a criação de elementos de proteção para as aberturas mais vulneráveis e de fácil acesso, garantindo, assim, mais segurança e privacidade aos usuários.

A porta de acesso de pedestre desse pavimento fica logo abaixo do balanço destacado, garantindo uma área aberta e coberta no acesso.



■ Pilares e paredes estruturais

Corte Esquemático AA
Sem Escala

Térreo

Ambientes

- | | |
|--|---|
| 01. Recepção e Convivência (A=144,50m ²) | 19. Costura e Bazar (A=54,20m ²) |
| 02. Depósito de Doações (A=34,50m ²) | 20. Sala de Artes (A=54,20m ²) |
| 03. Cabelereiro (A=30,75m ²) | 21. Sala de Jogos (A=54,20m ²) |
| 04. Banho c/ Cabines Fem. (A=10,75m ²) | 22. Sala de Música (A=54,20m ²) |
| 05. Banho PCD Fem. (A=5,82m ²) | 23. Sala Multiuso (A=108,40m ²) |
| 06. Banho PCD Masc. (A=5,82m ²) | 24. Refeitório (A=133,25m ²) |
| 07. Banho c/ Cabines Masc. (A=10,75m ²) | 25. Leitura e Convivência (A=97,25m ²) |
| 08. Consultório Psicológico I (A=15,00m ²) | 26. Apoio Cozinha e Refeitório (A=3,39m ²) |
| 09. Consultório Psicológico II (A=15,00m ²) | 27. Banho c/ Cabines Fem. (A=10,75m ²) |
| 10. Copa (A=9,90m ²) | 28. Banho PCD Fem. (A=5,82m ²) |
| 11. Convivência (A=53,80m ²) | 29. Banho PCD Masc. (A=5,82m ²) |
| 12. Posto de Enfermagem (A=9,37m ²) | 30. Banho c/ Cabines Masc. (A=10,75m ²) |
| 13. Ambulatório (A=21,05m ²) | 31. DML (A=3,95m ²) |
| 14. Consultório Médico I (A=15,00m ²) | 32. Fisioterapia (A=20,75m ²) |
| 15. Consultório Médico II (A=15,00m ²) | 33. Pilates (A=20,75m ²) |
| 16. Nutricionista I (A=15,00m ²) | 34. Sala de Exercícios (A=68,00m ²) |
| 17. Nutricionista II (A=15,00m ²) | 35. Pátio Habitações (A=360,00m ²) |
| 18. DML (A=10,75m ²) | 36. Horta (A=56,00m ²) |

A escolha da altura do pé direito do pavimento subterrâneo foi influenciada pela topografia, já que a ideia era que o pavimento térreo tivesse o mínimo de desnível possível em relação a calçada, facilitando, assim, o acesso. Enquanto o pavimento subterrâneo se encontra no nível considerado +0,00 (zero), o térreo se encontra no nível +3,55.

O pavimento térreo abriga todos os setores e ambientes que são de interesse dos moradores e visitantes, prezando por áreas abertas, sem muitas barreiras físicas e com bastante permeabilidade visual e integração.

Elemento de Integração

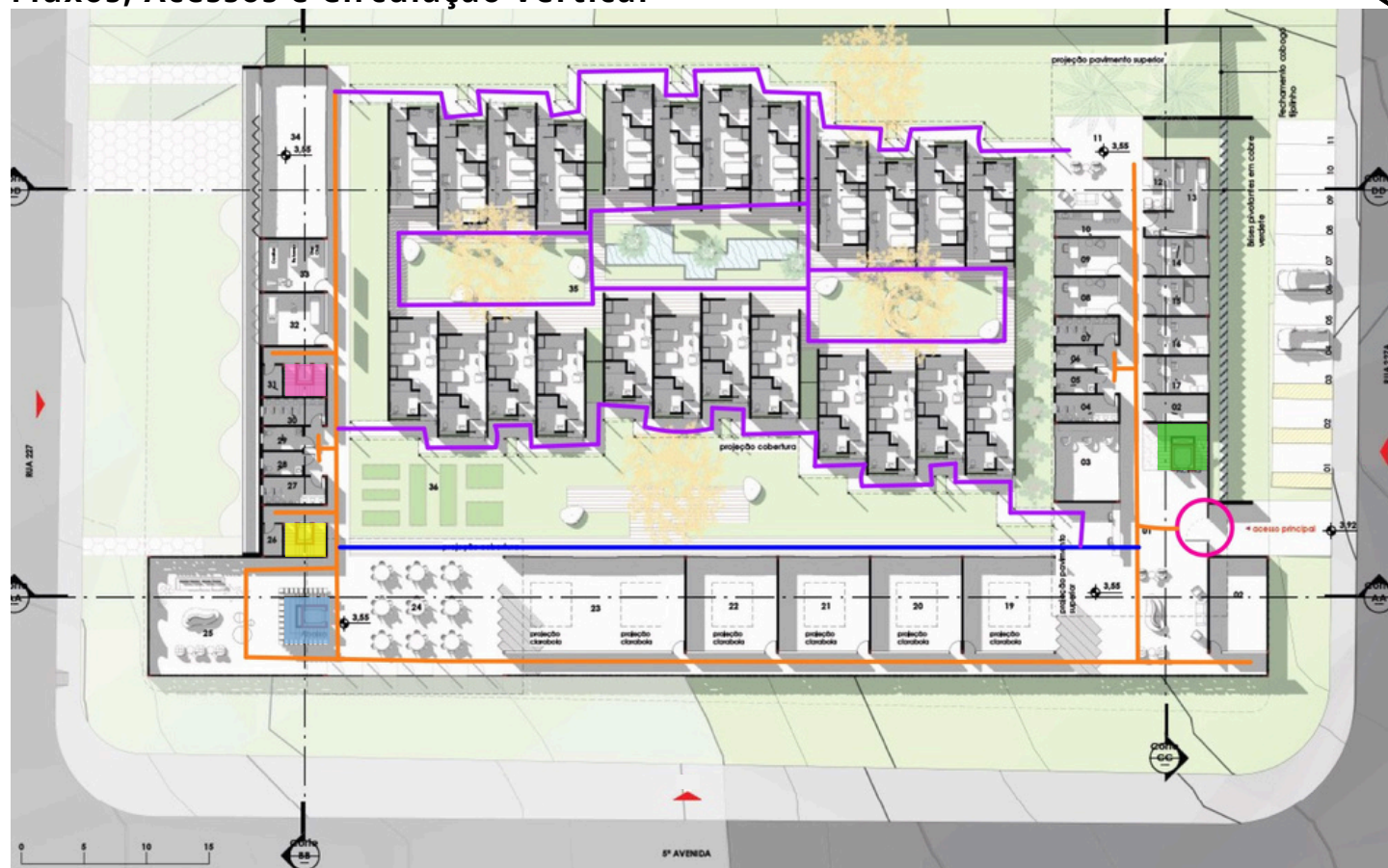
Pensando em futuros eventos que possam ocorrer no Centro, a sala multiuso e a sala de costura e bazar receberam grandes portas camarões que as integram com o refeitório e com o pátio da recepção principal, respectivamente, tornando possível, assim, a criação de grandes áreas para eventos.



■ Localização porta camarão



Fluxos, Acessos e Circulação Vertical



- Circulação vertical usuários
- Circulação vertical cozinha
- Circulação vertical roupa suja e limpeza
- Circulação vertical administração
- Acesso principal
- Fluxo geral
- Fluxo secundário
- Fluxo moradias

Apesar de haver alguns fluxos pré-definidos, a existência do pátio central torna o caminhar pelo edifício muito livre. Há a possibilidade de se locomover pelos setores tanto pelos corredores internos, quanto pelas áreas abertas e verdes.

Além das circulações verticais já citadas, no pavimento térreo surge uma nova escada na recepção principal, que dá acesso ao pavimento superior, onde se encontra o setor administrativo.

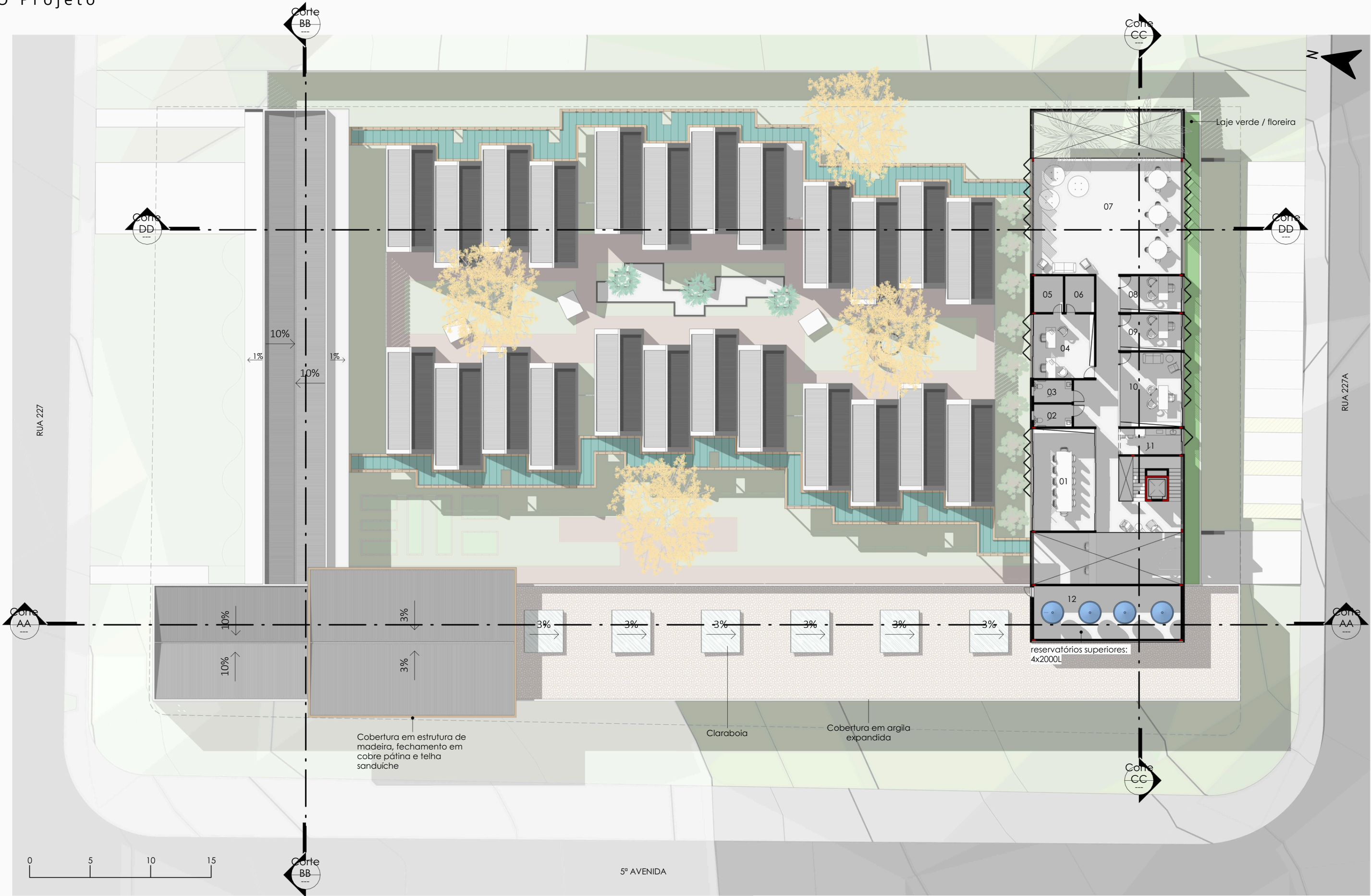
Imagens e Elementos

Perspectiva R.227A



01. Porta e fechamento em cobre verdete.

02. Brise pivotante em cobre verdete



Planta - Pavimento Superior
ESC: 1:300

■ Pilares e paredes estruturais



Pavimento Superior

Ambientes

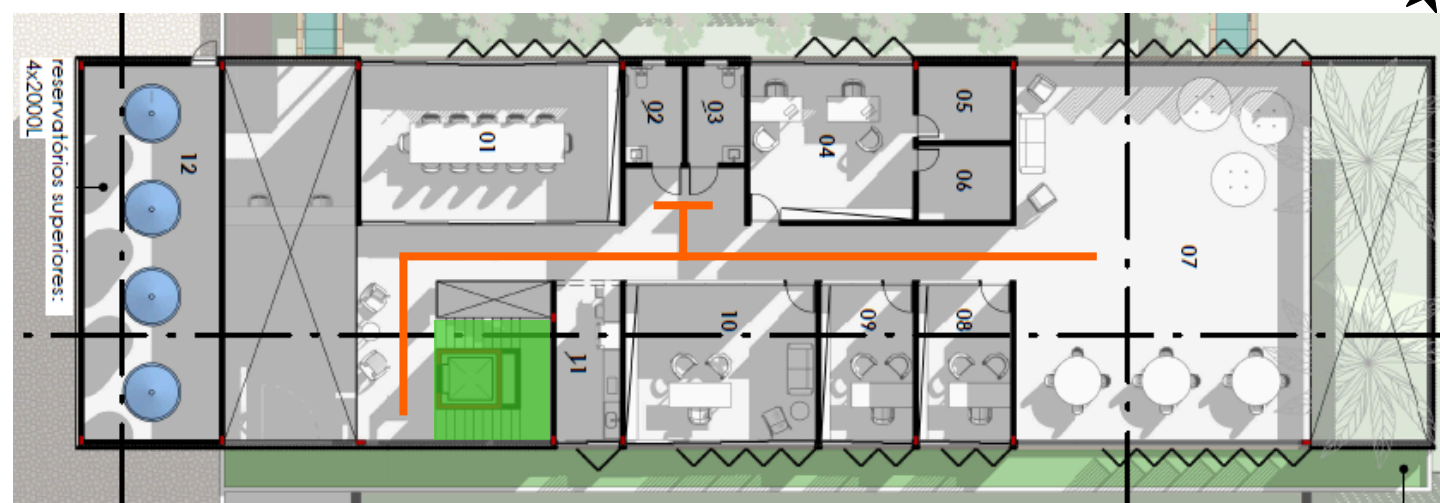
- 01. Sala de Reunião (A=42,25m²)
- 02. Lavabo Feminino (A=5,82m²)
- 03. Lavabo Masculino (A=5,82m²)
- 04. Administração e Tesouraria (A=26,50m²)
- 05. Arquivo (A=7,27m²)
- 06. Almoxarifado (A=7,27m²)
- 07. Pátio de Descanso p/ Funcionários (A=162,00m²)
- 08. Central de Atendimento (A=15,00m²)
- 09. Apoio Jurídico (A=15,00m²)
- 10. Gerência (A=30,75m²)
- 11. Copa (A=11,07m²)
- 12. Reservatório Superior (A=53,56m²)

Como já exposto, o pavimento superior abriga o setor administrativo, ficando logo acima do setor de saúde.

Para aproveitar a área da laje que cobre o setor de saúde, foi criado um pátio coberto, mas com laterais abertas, para os funcionários, onde eles podem fazer uma pausa, conviver e observar o complexo.

Além disso, ao invés de levar os reservatórios para a cobertura, foi aproveitado espaço acima do setor de desenvolvimento, onde há uma cobertura de argila expandida. Essa ideia veio para manter uma volumetria contínua, sem o volume da caixa d'água, criando um volume cego no pavimento superior. Essa alternativa só foi possível porque não há chuveiros no pavimento superior e todas as bacias sanitárias são de caixa acoplada, não havendo a necessidade de muita pressão nas instalações hidráulicas.

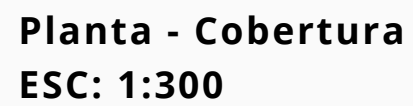
Fluxos e Circulação Vertical



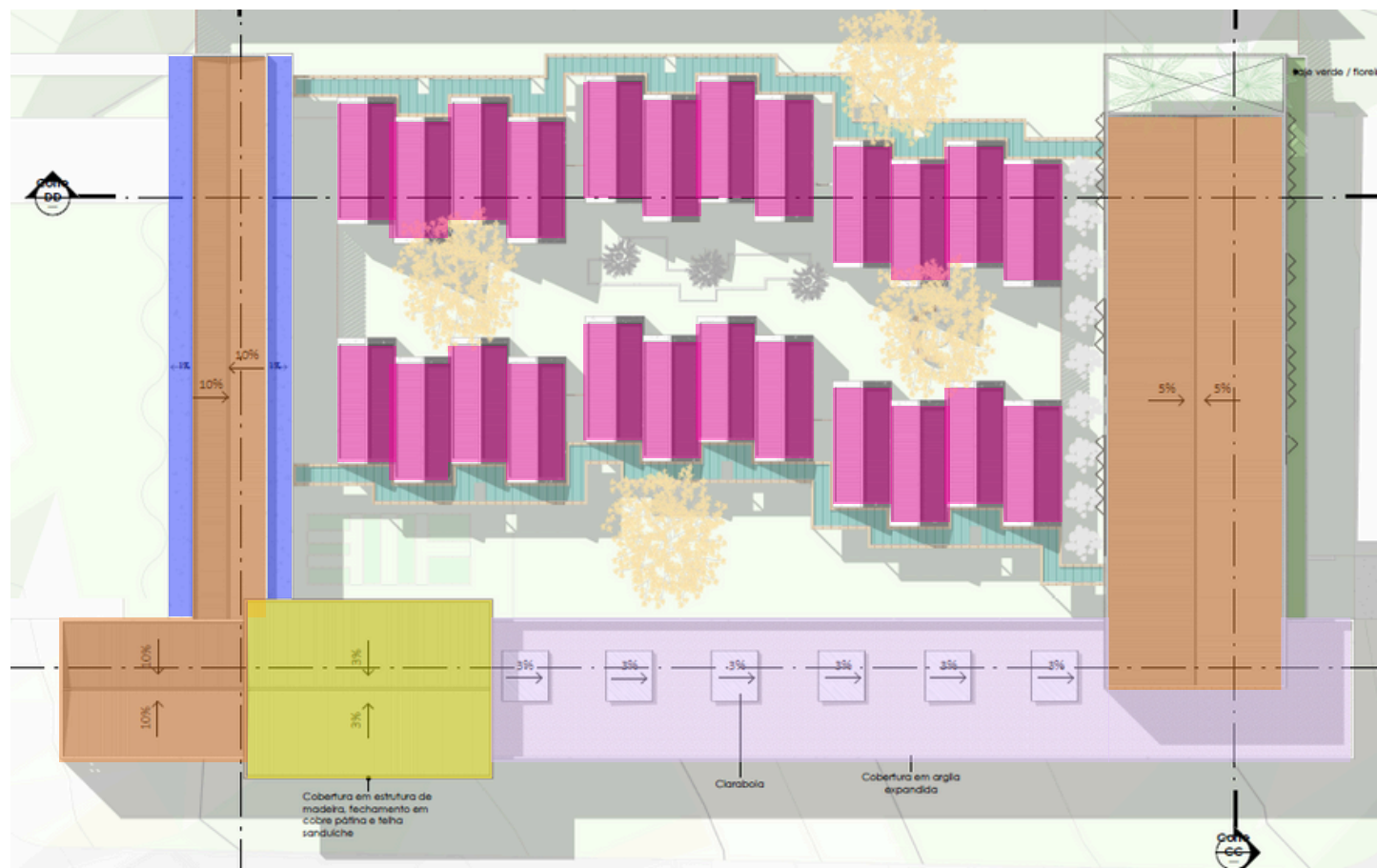
Sem escala

■ Circulação vertical

■ Fluxo



Coberturas



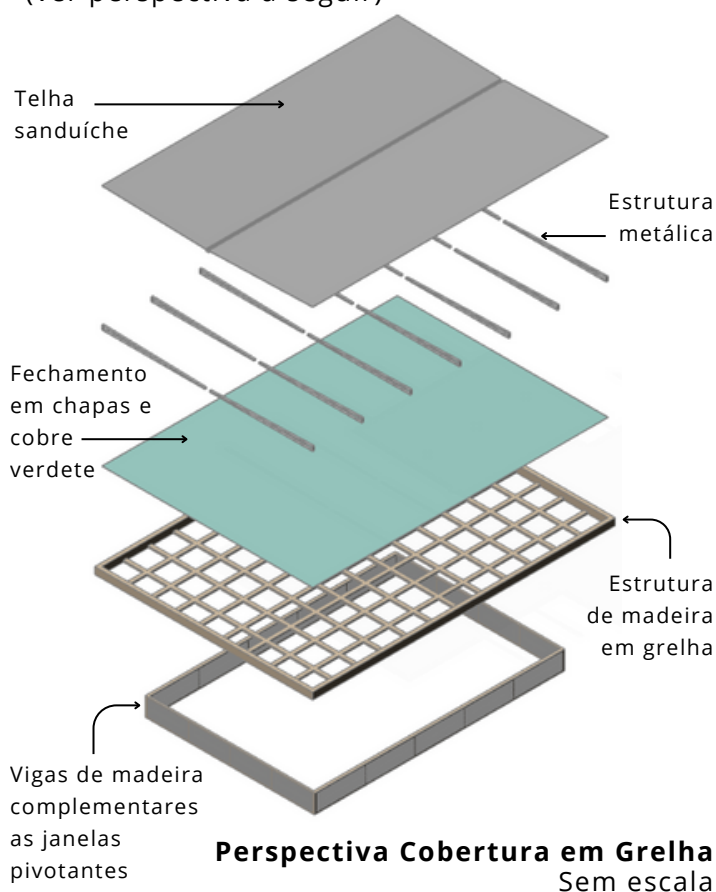
Sem escala

- Cobertura em telha sanduíche termoacústica
- Cobertura em telha shingle (asfáltica)
- Cobertura passarela em estrutura de madeira
- Cobertura em grelha em estrutura de madeira (ver perspectiva a seguir)
- Cobertura em argila expandida e claraboias
- Cobertura laje impermeabilizada

Cobertura em Grelha



Para cobrir o refeitório e trazer mais plasticidade ao edifício, foi feito um corte na cobertura do bloco e, no lugar e em um nível mais elevado, colocada uma cobertura em grelha, em estrutura de madeira, fechamento em chapas de cobre verdete e telha sanduíche termoacústica.



04_O Projeto

Habitações

O setor habitacional foi criado separadamente do restante do edifício, rebatendo uma das principais diretrizes do projeto: o caráter não institucional. Ao tirar os quartos de dentro do edifício e os colocando em um pátio, com jardins e acessos variados, cria-se uma atmosfera diferente da de uma clínica e traz a sensação de casa e maior liberdade.

Além disso, diferente do restante da edificação, que possui volumes lineares, as habitações receberam um desenho pontiagudo de "casinhas", trazendo um ar mais lúdico.

Cada habitação é feita para abrigar duas pessoas, podendo ser dois pacientes ou um paciente e um acompanhante. Ao todo foram criadas 24 unidades, totalizando 48 habitantes. As medidas internas de cada habitação foram feitas levando em consideração pacientes com dificuldades de locomoção, prezando o conforto de cada um deles durante sua estadia.

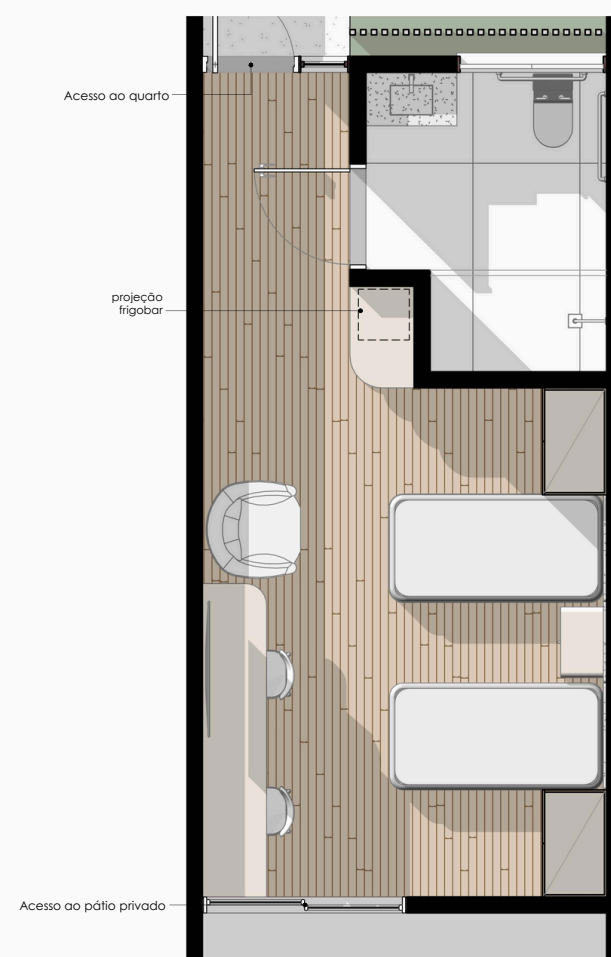


Planta - Conjunto Habitações

ESC: 1:300

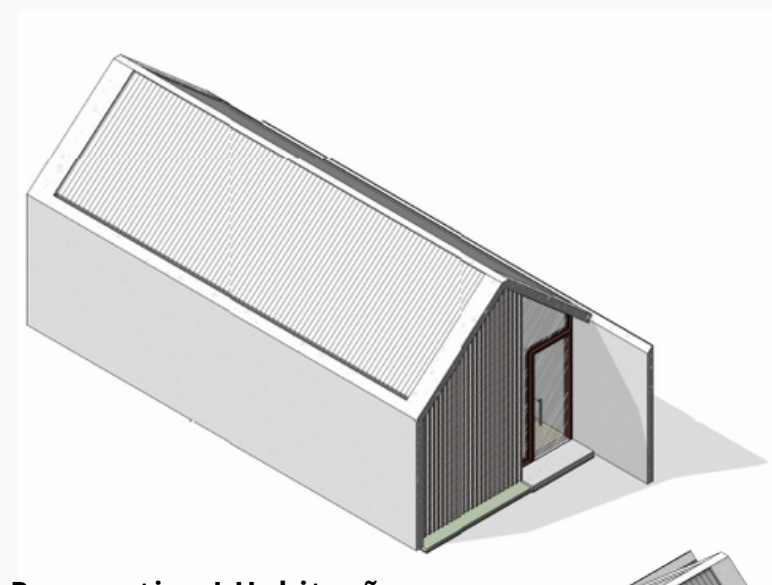
A ideia de um pátio fechado para as habitações, veio para garantir mais privacidade para os moradores, visto que o restante do edifício é feito para

eles e outros pacientes de fora. A intenção era trazer um pouco do aspecto "quintal de casa". Além disso, ter um lugar só para eles incentiva a interação, dando oportunidade para criação de novos laços.



Planta - Habitação

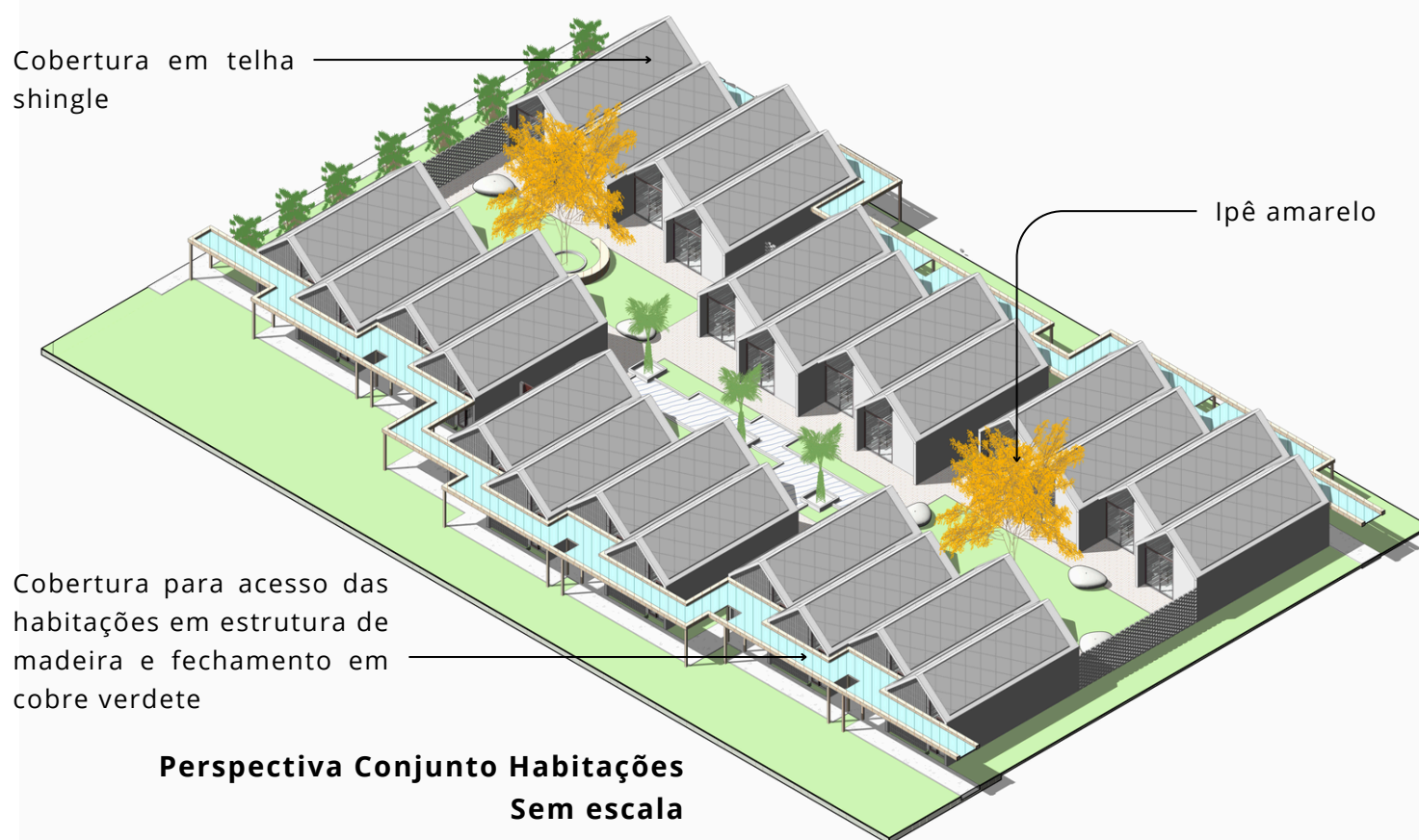
ESC: 1:50



Perspectiva I Habitação
Sem escala



Perspectiva II Habitação
Sem escala



Perspectiva Conjunto Habitações
Sem escala

ESTÉTICO-FORMAL

O conceito estético-formal na arquitetura é a dimensão do projeto que trata da forma, da aparência e da composição visual dos espaços e edificações. Ele reúne as decisões que definem como o projeto se apresenta ao olhar, considerando não apenas beleza, mas também coerência, expressão e relação com o entorno.

Após a apresentação base do projeto por meio de plantas, algumas perspectivas e análises, este tópico abordará a forma, estrutura, volumetria, composições, linguagem arquitetônica e materialidade por meio de cortes, fachadas e perspectivas.

Principais Elementos do Projeto

Durante o desenvolvimento do projeto, foram criados alguns elementos funcionais e estéticos que conversam com as diretrizes e trazem personalidade ao edifício, são eles:



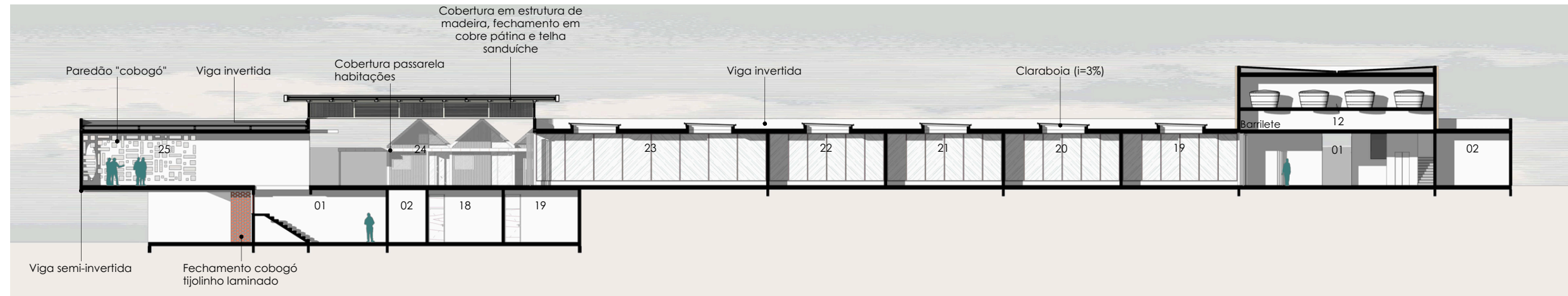
Perspectiva 5ª Av. c/ R.227A

- 01. Paredão "cobogó" em concreto aparente na fachada oeste.
- 02. Cobertura e brises pivotantes em madeira cumaru.
- 03. Fechamentos vazados e janelas camarão em madeira cumaru.
- 04. Brises pivotantes em cobre verdete
- 05. Ipês amarelos.

Durante esse tópico, serão aprofundadas o porquê de cada um desses elementos e de alguns outros mais, explorando as materialidades e funcionalidades.

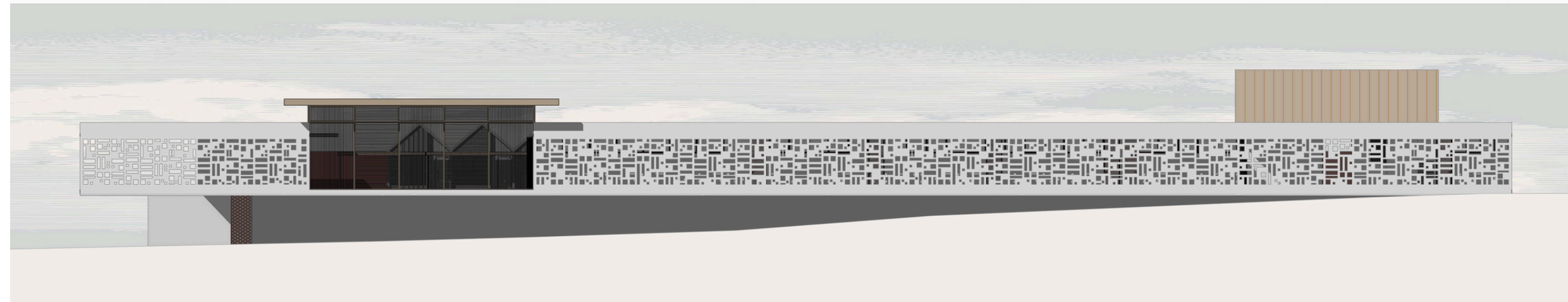
04_O Projeto

Cortes e Fachadas



Corte AA

ESC: 1:300

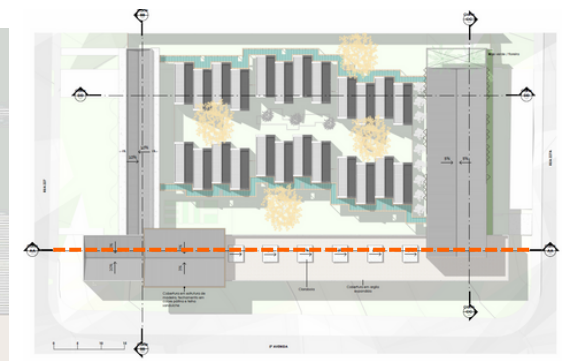


Vista 5ª Avenida

ESC: 1:300



Perspectiva 5ª Av.

Planta Esquemática
(Sem escala)Perspectiva Janelas
Pivotantes

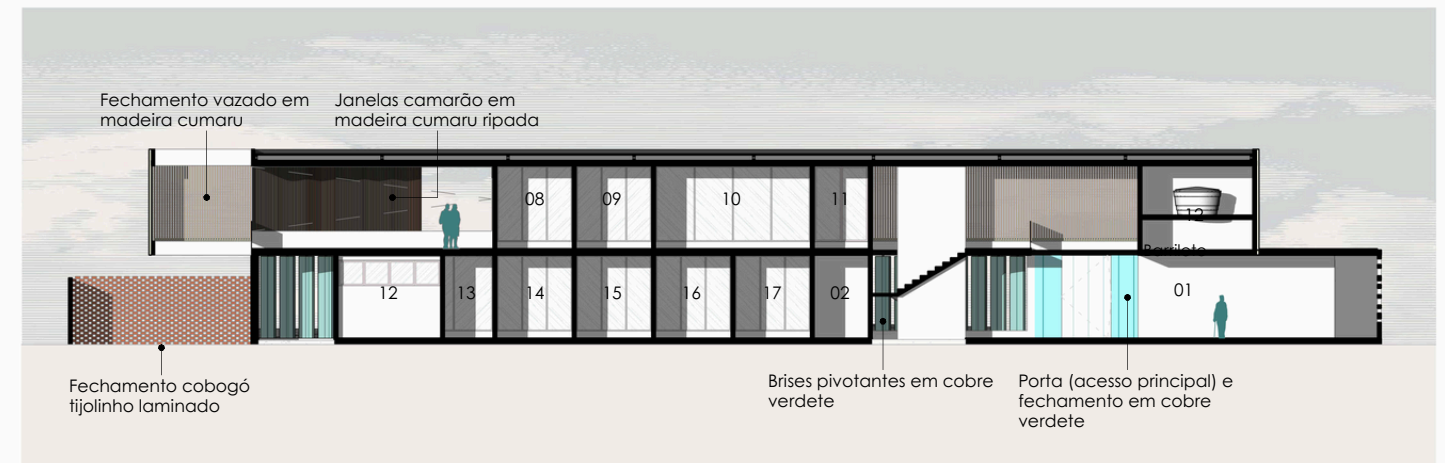
04_O Projeto

Cortes e Fachadas



Corte BB

ESC: 1:300



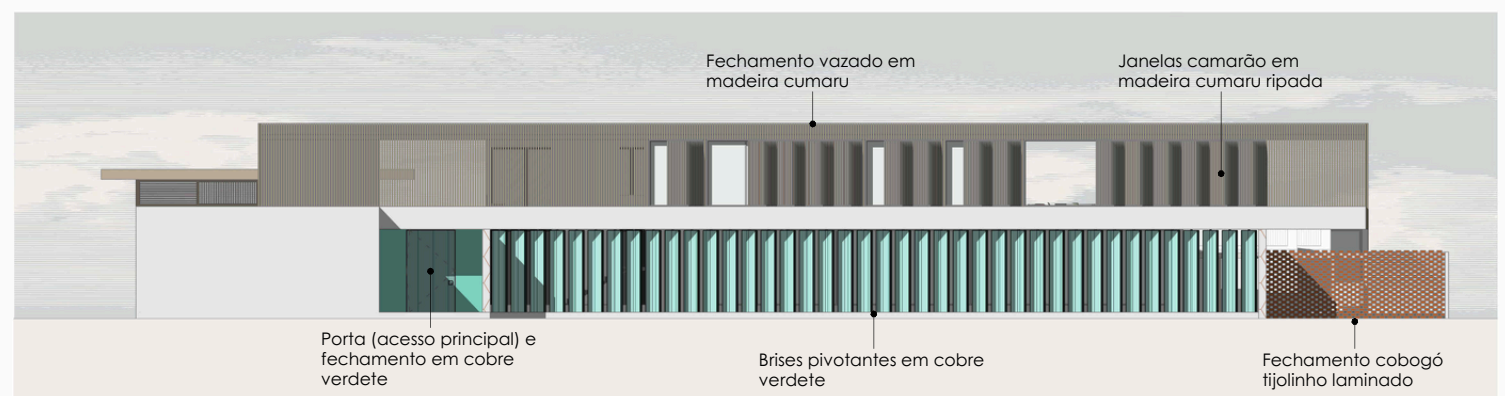
Corte CC

ESC: 1:300



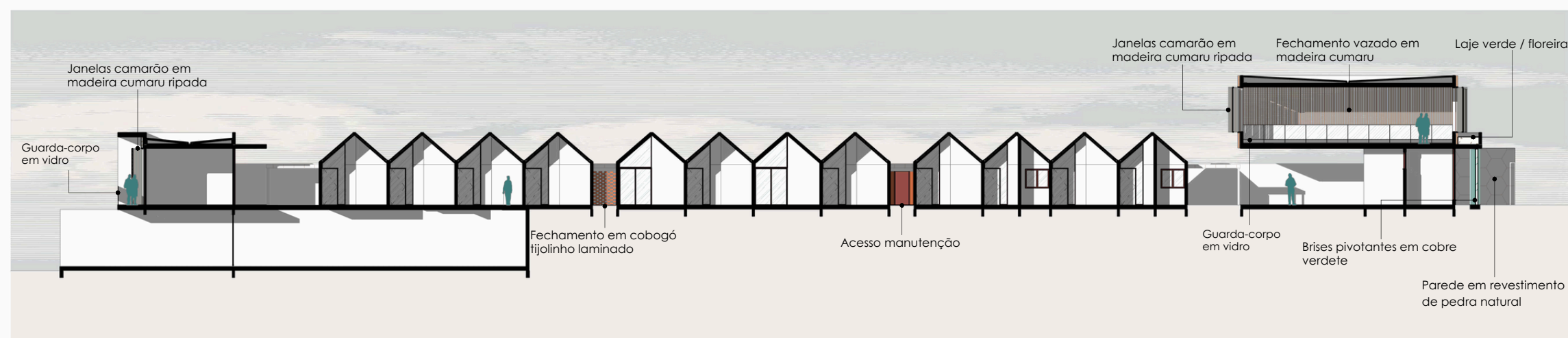
Vista Rua 227

ESC: 1:300



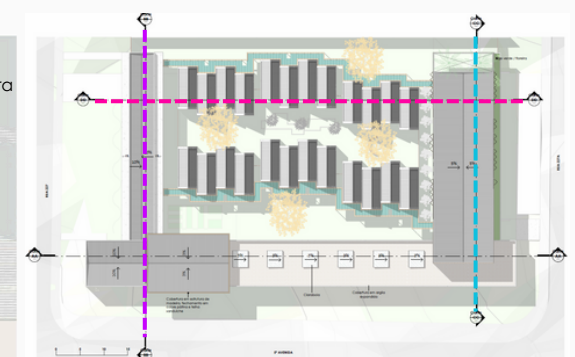
Vista Rua 227A

ESC: 1:300



Corte DD

ESC: 1:300

Planta Esquemática
(Sem escala)



Perspectiva R. 227



Perspectiva R. 227A



Perspectiva 5ª Av. c/ R. 227

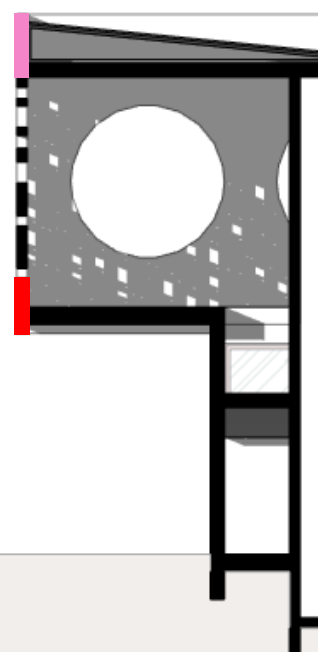
Estrutura

A estrutura do Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico foi concebida em concreto armado. A escolha desse sistema estrutural atende às necessidades do programa, que demanda ambientes amplos, flexíveis e com boa capacidade de adaptação ao longo do tempo.

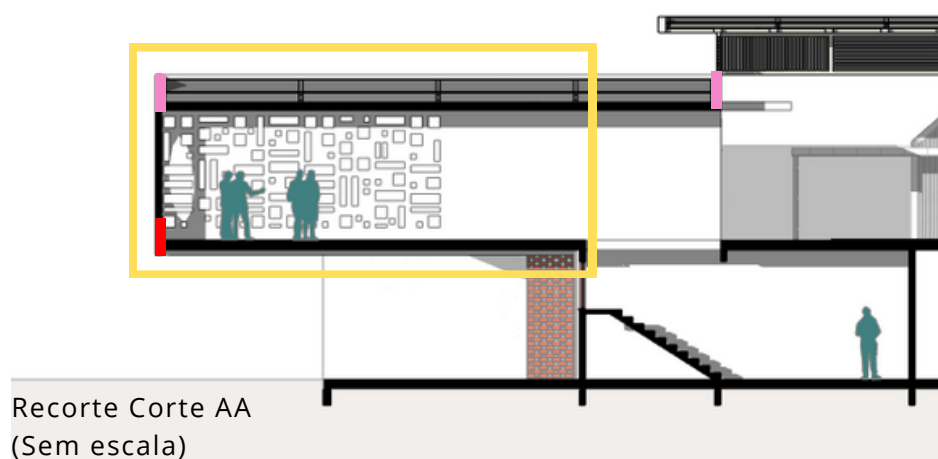
O uso do concreto armado permite a criação de vãos adequados para salas de atendimento, áreas de convivência, oficinas e quartos, garantindo espaços contínuos e confortáveis, sem excesso de apoios internos. A estrutura é organizada a partir de pilares (destacados em vermelhos nas plantas) estrategicamente distribuídos, vigas dimensionadas para vencer os principais vãos e lajes maciças.

Um detalhe interessante de se destacar é o uso de vigas invertidas em grande parte do projeto. Elas foram adotadas para permitir janelas e portas do tipo piso-teto, que dão charme para os ambientes e uma ideia de continuidade.

Para estruturar o balanço (pavimento térreo com o subterrâneo), foi utilizada uma viga semi-invertida. A escolha da viga semi-invertida ao invés de totalmente invertida se deve a parede de concreto “cobogó” - que pode ser observada na vista da 5ª Avenida - que possui um padrão de vazios e a ideia era que esses vazios fossem piso-teto, ou seja, se a viga fosse invertida, ficaria uma faixa de 80 centímetros maciça, sem vazios, na parte interna. Dessa forma, para favorecer a questão estética de um dos principais elementos estéticos (e funcionais) do Centro, foi optado o uso da viga semi-invertida.

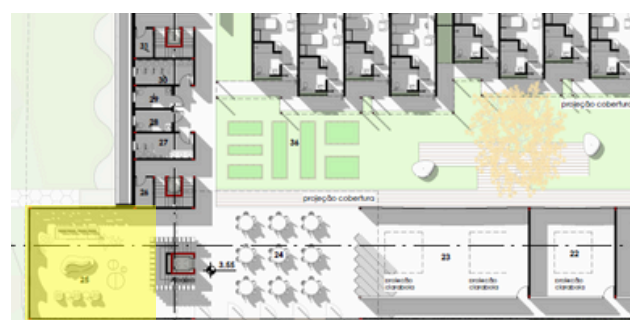


Recorte Corte BB
(Sem escala)



Recorte Corte AA
(Sem escala)

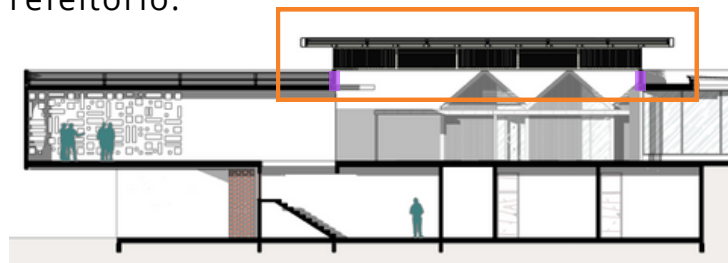
- Viga invertida
- Viga semi-invertida
- Área em balanço



Recorte Planta térreo
(Sem escala)



Vale destacar também, a cobertura em estrutura de madeira - já citada na apresentação das coberturas -, que vem como um elemento estético, trazendo alturas diferentes para as fachadas. As grelhas na parte interna da estrutura servem para vencer o grande vão na área do refeitório, sem necessidade de pilares. A estrutura de madeira fica apoiada em vigas de concreto que abrem o vão para o refeitório.



- Cobertura em estrutura de madeira
- Vigas de apoio em concreto



Elementos: Paredão 5ª Avenida e Janelas Pivotantes

O paredão em concreto aparente com um padrão de vazios não é apenas um elemento estético, ele também foi uma solução para conforto térmico e controle do índice solar, visto que a 5ª Avenida é a fachada Oeste do edifício, ou seja, a fachada que recebe o maior índice solar.

Os vazios do paredão além de criarem uma vista lúdica e interessante, servem também para a passagem de ar e luz de forma controlada.



Outro elemento dessa fachada que exerce essa mesma função, é o conjunto de janelas pivotantes em madeira cumaru, que juntamente com a cobertura em grelha de madeira, brincam com a forma, volume, cor e plasticidade do edifício. As janelas pivotantes controlam o índice solar e térmico do refeitório, além de criar um efeito super interessante de acordo com a incidência de luz. Durante a manhã, por exemplo, essas janelas podem ficar abertas, permitindo uma maior fluxo de ar, enquanto de tarde, quando o sol está mais quente e batendo diretamente nesta fachada, elas podem ficar fechadas e ainda sim deixar o ambiente claro, bonito e com um certo fluxo de ar.



Elementos: Fechamentos Vazados e Janelas Camarão

Tanto na fachada da Rua 227, quando na da Rua 227A, é possível ver fechamentos vazado em madeira cumaru acompanhados de janelas camarão do mesmo material. Esses fechamentos foram colocados como partido estético e funcional, visto que, como já citado, o edifício não é murado, de forma que é preciso encontrar outras formas de controle de segurança e privacidade.

Os fechamentos e as janelas, por serem vazados - ou seja, possuem espaçamentos entre uma ripa e outra -, não atrapalham o fluxo de ar e, no caso das janelas, tornam possível um controle de fluxo luminoso.



Elementos: Fechamentos, Portas e Brises em Cobre Verdete

O cobre verdete é o cobre que apresenta como característica a coloração esverdeada resultante do processo natural de oxidação do metal ao longo do tempo. Essa superfície verde, chamada de pátina, é formada quando o cobre reage com o oxigênio, a umidade e agentes presentes no ar, criando compostos como carbonatos e sulfatos de cobre. Além de proteger o material contra corrosão profunda, essa pátina confere ao metal um aspecto estético muito valorizado em arquitetura.

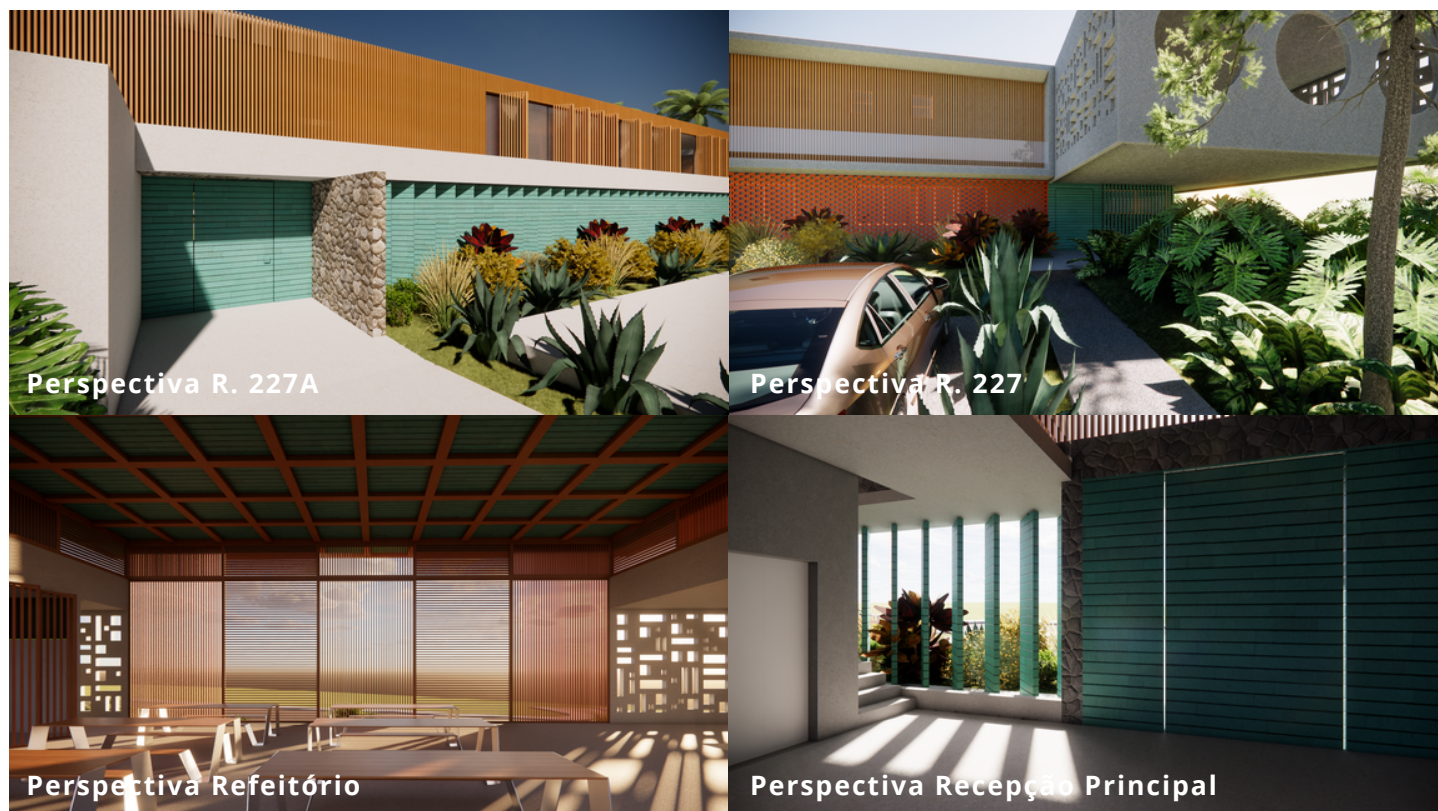
Embora o processo natural possa levar anos ou até décadas, é possível acelerar artificialmente a oxidação para obter o tom esverdeado mais rapidamente. Essa aceleração é feita aplicando soluções químicas específicas — normalmente à base de sais, amônia, vinagre, cloretos ou nitratos — que estimulam a formação da camada de pátina. O metal é limpo, tratado e borrifado com essas soluções em etapas controladas, recriando de forma acelerada as reações que ocorreriam ao ar livre. Assim, a superfície adquire a coloração verde característica em dias ou semanas, em vez de anos, mantendo o efeito visual desejado de forma estável e duradoura.

Exemplos Reais de Utilização



No projeto do Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico, esse elemento foi utilizado nas portas de acesso do edifício, nas coberturas de madeira e em elementos vazados, como a grade de proteção da janela ao lado da entrada do pavimento subterrâneo e como o brise pivotante que serve como proteção do pavimento térreo na Rua 227A.

A cor vibrante traz destaque aos acessos do edifício, além de um aspecto mais vívido para o edifício, "quebrando" um pouco da amenidade do concreto aparente e da sobriedade da madeira.



Vegetação

Uma das principais diretrizes do projeto é a questão da conexão com a natureza. Desde o princípio a ideia era criar um ambiente sem caráter clínico e que fosse um respiro verde dentro da cidade.

Dessa forma, todas as fachadas receberam bastante vegetação e os pátios contam com grandes árvores, que garantem sombra e frescor.

Em alguns pontos do caderno e projeto foi destacado o Ipê Amarelo, pois além de ser uma árvore de grande porte - podendo chegar até mais de 20m de altura e 5m de diâmetro -, é uma vegetação nativa do Cerrado, bioma predominante do Estado de Goiás, onde está localizado o projeto. Seu porte e suas cores combinam perfeitamente com a linguagem e com os ideais do projeto apresentado.



Fonte imagem: Rei Floresta

Além do Ipê, também foram previstas vegetações como: jabuticabeira, coqueiro, dracena, pata-de-elefante, espada-de-adão, costela de elefante, entre outras.

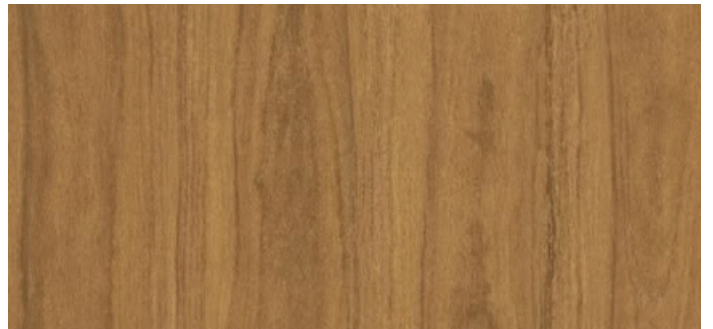
Materialidade

A materialidade de um projeto é um ponto muito importante que se relaciona com o partido, forma e uso.

Levando em consideração as diretrizes propostas para esse projeto, foram escolhidos materiais mais naturais, que trouxessem conforto e sentimento de pertencimento, sem a frieza de paredes brancas como as de um hospital.

Madeira Cumaru

Originária da América do Sul, com tonalidade castanha e conhecida por sua alta durabilidade, densidade e resistência natural a fungos, cupins e variações climáticas, a madeira de lei, Cumaru, é amplamente utilizada na arquitetura brasileira.



Cobre Verdete

Como já citado, o cobre em tons esverdeados/azulados é fruto de um processo de oxidação e tem sido muito usado na arquitetura.



Concreto Aparente

Muito utilizado na arquitetura brasileira por sua combinação de estética moderna e industrial, durabilidade, versatilidade e economia de custos. Ele valoriza a autenticidade da estrutura, reduz a necessidade de acabamentos adicionais, o que agiliza a construção, e possui baixo custo de manutenção a longo prazo. Além disso, está ligado a movimentos de vanguarda como o brutalismo, que é uma forte referência na história da arquitetura no Brasil.



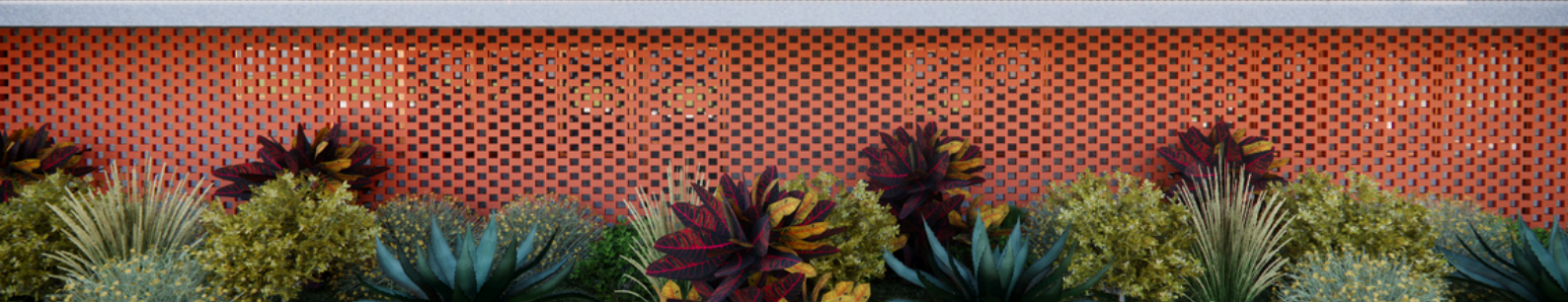
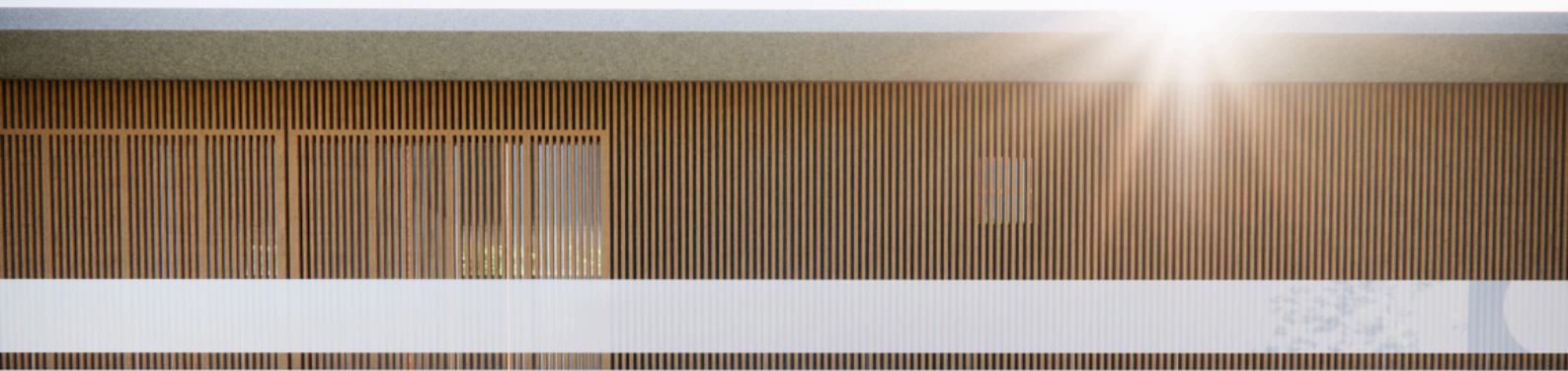
Pedras Naturais

Além de ser uma combinação perfeita para materiais como o concreto aparente e a madeira, as pedras naturais trazem aspecto de conforto e proximidade com a natureza,

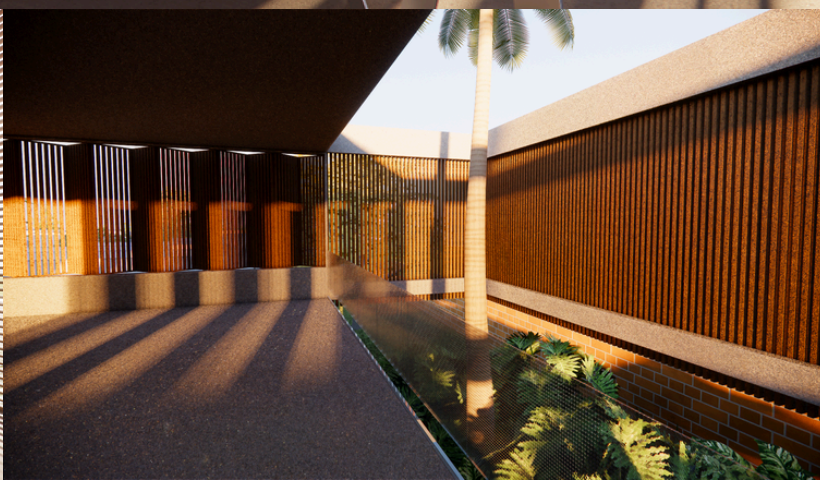
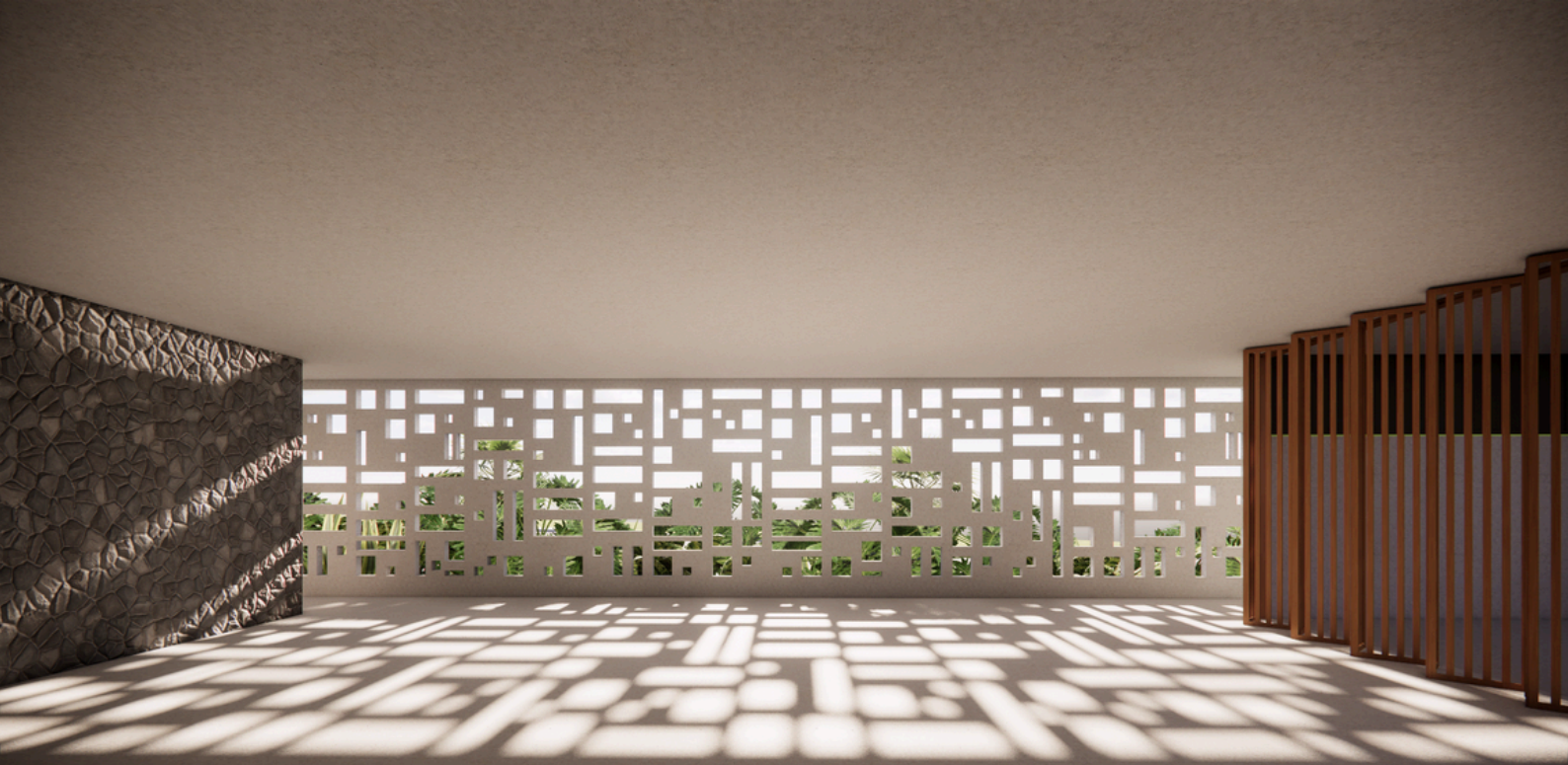


Galeria de Fotos









- ARCHDAILY. Casa de Atendimento Médico K+ and Plus Architecture Globale. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/962497/casa-de-atendimento-medico-k-and-plus-architecture-globale>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ARCHDAILY. Centro Kálida Sant Pau – Miralles Tagliabue EMBT. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934000/centro-kalida-sant-pau-miralles-tagliabue-embt>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ARCHDAILY. Centro Maggie de Leeds – Heatherwick Studio. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941721/centro-maggie-de-leeds-heatherwick-studio>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador – João Filgueiras Lima (Lelé). 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ARCHDAILY. Iniciada a construção do inovador Centro de Tratamento ao Câncer em Barcelona. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872603/iniciada-a-construcao-do-inovador-centro-de-tratamento-ao-cancer-em-barcelona>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ARCHDAILY. Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ARCHDAILY. Três razões por que precisamos de arquitetos nos sistemas de saúde. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977563/tres-razoes-por-que-precisamos-de-arquitetos-nos-sistemas-de-saude>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ASSOCIAÇÃO DE CÂNCER DE GOIÁS. Hospital de Câncer Araújo Jorge. 2025. Disponível em: <https://accg.org.br/institucional/hospital-de-cancer-araujo-jorge/>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- ASSOCIAÇÃO DE CÂNCER DE GOIÁS. Página inicial. 2025. Disponível em: <https://accg.org.br/>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- GOVERNO DE GOIÁS. Centro de Referência em Atenção à Saúde – CORA. 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/cora/>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- GOVERNO DE GOIÁS. Com um ano e dois meses de construção, Hospital Cora está 50% pronto. 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/abc/com-um-ano-e-dois-meses-de-construcao-hospital-cora-esta-50-pronto/>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- THE PARIS REVIEW. Verdigris: The Color of Oxidation, Statues, and Impermanence. 2020. Disponível em: <https://www.theparisreview.org/blog/2020/11/24/verdigris-the-color-of-oxidation-statues-and-impermanence/>. Acesso em: 26 nov. 2025.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR**

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Kamilly Vilela Costa do curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 20211001600491, telefone: 62 984339852 e-mail kamillyvilela21@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CATO – Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de Dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **KAMILLY VILELA COSTA**
Data: 11/12/2025 11:55:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor: _____

Nome completo do autor: Kamilly Vilela Costa

Assinatura do professor-orientador: _____

Documento assinado digitalmente
 **FREDERICO ANDRE RABELO**
Data: 11/12/2025 13:41:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Frederico André Rabelo